

R A S Í L I A

Nossa terra e nossa gente

A nossa maravilhosa Catedral

— II —

C. S. F.

Já vimos em artigo anterior, publicado no domingo passado, os primeiros passos para a construção da Catedral de nossa cidade, justo orgulho dos campineiros.

Hoje analisaremos a segunda fase, iniciada em 1848, quando a Câmara Municipal nomeou o dr. Antônio Joaquim de Sampaio Peixoto administrador das obras. O primeiro cuidado deste ilustre bacharel foi abrir uma subscrição entre os homens ricos do lugar, os quais com "patriotismo e beneficência" atenderam ao apelo.

A esta altura da história surge a figura curiosa de Antônio Francisco Guimarães, o Bahia, cidadão português, que aqui residia desde 1819, e que fizera vir da Província uma turma de entalhadores para ornamentação interna da Matriz. Interessante é lembrar-se a receita de 1851: oito contos quatrocentos e vinte e dois mil cento e quarenta e oito mil reis...

Foi também quando a participação de Vitoriano dos Anjos é lembrada. Este artista, era baiano, e quando aqui chegou em 1853 formou um corpo de aprendizes muito hábeis. Vitoriano dos Anjos deu o melhor de seu talento à nossa Catedral, burilando em madeira de lei os maravilhosos labores dos púlpitos, as varandas para o coro, as colunas da Capela do Santíssimo e a rara suntuosidade do altar-mor.

Em "Peregrinações" deixou Emílio Zaluar, que visitou Campinas em 1862, suas impressões consignadas na Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes (31 de dezembro de 1915). Eis um fragmento de suas impressões: "O cedro que campeava outrora gigante no santuário das florestas, transformado agora pelas mãos do gênio em maravilhas de arte, adorna o santuário do Deus vivo. Tenho visto poucos trabalhos tão peregrinos executados em madeira. É um poema de flores, arrendados, colunatas, arabescos, grinaldas, florões, enlaçados com profusão e simetria, beleza e unidade, traduzindo as idéias de uma alma de poeta, sob as formas mais puras, graciosas e sublimes que se podem reproduzir pelo cinzel do escultor".

Vitoriano dos Anjos, como muitos artistas, morreu velho e em extrema miséria. Seu registra de falecimento diz: "Vitoriano dos Anjos — Aos 30 de julho de 1871, no cemitério desta Matriz, sepultou-se o cadaver de Vitoriano dos Anjos, idade 106, viuvo, natural da Bahia. Foi recomendado. E, para constar, mandei fazer este assento, que assino".

Em julho de 1862, tendo Vitoriano dos Anjos deixado o serviço, substituiu-o como administrador o Sampaio — Antônio Carlos de Sampaio Peixoto, o qual organizou um corpo de entalhadores chefiados pelo artista fluminense Bernardino de Sena Reis e Almeida. Estes novos artífices fizeram os dois altares dos cantos da nave, os laterais e as capelas. Faltava agora a fachada, cuja planta sofreu modificações.

Após muitos estudos por profissionais do Rio de Janeiro e com a assistência do dr. Charles Romieu, resolveu-se fosse erguida uma só torre "sobranceira" a uma ordem de pilastras sobre o frontispício, e em cujo centro devia campear imponente e majestosa". Foi ao proceder-se à escavação para os alicerces que houve o desmoronamento fatal, sepultando cinco pessoas (11-1-1866), inclusive um escolar de doze anos que fora espiar as obras.

Várias pessoas ficaram feridas, e entre elas, dois escravos do Marquês de Três Rios. Dali por diante, as obras decorreram com interrupções frequentes e muita lentidão.

O ano de 1874, foi marcado por incidentes entre a Câmara e os empreiteiros, devido à demolição de parte da fachada, tida por insegura, devido à umidade do terreno. Resolvido a pendência, e com novo contrato, efetuou-se o levantamento da fachada com a torre assíria, que corôa o templo, cuja base se constituiu de enormes blocos de cantaria.

Em 1880, o dr. Ramos de Azevedo começou a trabalhar na obra, e nos dois anos seguintes, os trabalhos prosseguiram sem descanso. Já terminara parte do estuque e ornamentação da grande nave; assentaram-se os tubos de gás para iluminação, e se levantara a Capela Mor. Afinal, em 1883, as grandiosas obras estavam concluídas. A construção levou de 1807 até aquela data, comprovando o conhecido provérbio de que "as catedrais não se fazem em anos, mas em séculos".

A data da inauguração, 8 de dezembro de 1883, dia consagrado à Imaculada Conceição, há de ficar para sempre nos anais da cidade. Naquela dia, visitantes ilustres chegaram de toda a parte. As festividades foram imponentíssimas. Música, solos de Sant'Ana Gomes, coros de vozes escolhidas, estando presente a grande cantora Maria Monteiro; Te Deum e bênção, sem contar os inflamados sermões. Foguetório não houve, devido ao mau tempo. Mas eram deslumbrantes os coretos com bandas de músicas, os 16 arcos de iluminação, sendo 8 deles a gás, folhagens, bambus e flamulas. As orquestras eram regidas pelos Maestros Elias Lobo, Sant'Ana Gomes e Gomes de Carvalho. Cem soldados formaram garbosa Guarda de honra, comandada pelo Capitão Espírito Santo.

A Catedral precisou ser reformada cerca de 40 anos mais tarde, para reparos de estragos e complemento dos planos primitivos. Em 1917 D. Joaquim Mamede, Bispo Auxiliar, providenciou reformas, nomeando uma comissão presidida pelo Coronel Manoel de Moraes. Cerca de 40 contos de reis foram arrecadados, quantia respeitável para a época.

Mas foi D. Francisco de Campos Barreto, 2.º Bispo de Campinas, o maior responsável pela restauração do grandioso templo. Reformas de vulto foram então realizadas, abrangendo a fachada posterior, construção de novo zimbório, onde foi posta imagem de Nossa Senhora das Graças; substituição de todo o telhado, por outro de tipo francês. Quatro Anjos, representando o Juiz Final foram colocados dos lados da torre. Da fachada foram retiradas as gambiarras de iluminação a gás, e postos medalhões de diferentes datas, rememorando o início da construção, a proclamação do Dogma da Imaculada Conceição, a inauguração da Matriz Nova e das obras mais recentes.

Um fato interessante: embora o orçamento fosse superior a 300 contos de reis, e os recursos não atingissem a um quinto desta importância, as obras foram realizadas com presteza e competência.

A construção da Catedral quando a Vila contava apenas 4 mil habitantes é uma lição de esperança e de fé. Nossos antepassados confiavam na prosperidade da região, no valor de seus homens, e tinham fé que removia montanhas.

Na verdade, a Matriz de Nossa Senhora Conceição, Catedral de Campinas, é um dos mais grandiosos templos de todo o Brasil. Há muito a se mencionar: o maravilhoso trabalho de Vitoriano dos Anjos, as lindíssimas Capelas laterais, as colunatas e capitéis, as molduras de primorosa perfeição; os preciosos vitrais, o órgão e as sacras alfaias, os ecos das grandiosas cerimônias ali realizadas, um mundo de histórias que ficam para qualquer dia destes.

Co
TIA

dadeiro
represe
pelos se
Otávio F
din, José
to Santos
los Eduar
Oswaldo
quais ven
lhor ataqu
O principa
da equipe,
com 10 poi
mento Espo
melhor agra
Augusto de
raram o non
to Social do

Jornada esporti

Hoje domingo transmissão no se... pla com gente que futebol. Do Est. Ponte Preta e Por com a narração de Andrade, comentariz e reportagens De Sorocaba, São a narração de Wil de Danglares Gom E ainda todas as ria Esportiva, com pe do Plantão. É a va Cultura, a mais o interior do Estad Antonio de Pádua em colaboração com Cultura, para você, o tebol.

Cultura tem a melho

Para quem não s que integram a equi, sonoplastas da CULTU los Kemparski, Gilsoi Longo, José das Neves Marcolino Alberto, Dur los, José Roberto Fida Monteiro. Esses nomes intuito de levar a vo melhor qualidade de so programação da Super

Às 11 horas um sho

O Campinas Hit Pa mente para você as 13 i sucesso nas paradas nac cionais. E o principal, a ferente e descontraida d cisco. Um programa p gostar.

Novas dimensões gr

A Gráfica G do nos Gallerani, chefe das O Popular", vai indo de Tambem pudera. O H riscado. Lá se confer visita, cartões come casamento e impress aquele capricho que novas dimensões e e de letras harmonios Lá na rua Regente tram para o ates filhos: Oswaldo Fl

CMP 2.17.1.56

Correio Popular - 8-IX - 1974

O primeiro dia de João Paulo 2.º

Opção acima do comunismo e capitalismo

O novo papa é visto como símbolo de uma terceira via entre os dois sistemas antagônicos em que se debate a humanidade

Pedro Del Picchia,
de Roma

O grupo renovador da Igreja Católica está absolutamente satisfeito com a eleição do cardeal polonês Carol Woitila, agora papa João Paulo 2.º. Essa era a impressão que se recolhia ontem em conversas no Vaticano. A imprensa italiana, porém, mais prudente, não fazia maiores prognósticos sobre o que poderá vir a ser o pontificado que se inicia. É claro que é impossível nesta altura querer prever a História, ainda mais a história da Igreja, sempre repleta de lances os mais surpreendentes. Mas já é possível fazer algumas indicações gerais sobre fatores que certamente influenciarão, e muito, nos rumos da Igreja de João Paulo 2.º.

Uma primeira consideração refere-se à insistência com que ontem os cardeais de Terceiro Mundo procuravam mostrar o arcebispo da Cracóvia como um homem que exerceu o sacerdócio — e também, é claro, a política em condições muito semelhantes às que existem nos países subdesenvolvidos.

Filho de operários e ele mesmo operário durante a juventude, Woitila ao fazer sua opção pelo sacerdócio católico, já quando frequentava a Universidade, assumiu abertamente o desígnio que é ser padre num regime de inspiração declaradamente materialista como o polonês.

TERCEIRA VIA

Ressaltava-se ontem, por exemplo, a posição que manteve frente ao governo de seus pais, trabalhando com operários e universitários, numa situação quase idêntica à de muitos sacerdotes do Terceiro Mundo submetidos a perseguições de caráter político.

Nas primeiras horas após a eleição do cardeal polonês,

anteontem, surgiam interpretações de que o fato significaria um retrocesso na política de abertura da Igreja, pois Woitila estava sendo apontado como um ferrenho anticomunista. Passado um dia, porém, a interpretação que predominava no Vaticano e mesmo nos meios políticos italianos já era diversa. Na verdade, em seu país, o arcebispo de Cracóvia seria o símbolo da luta pela liberdade, pela democracia, por uma participação mais efetiva dos trabalhadores e estudantes no governo da Polónia. E nesse caso sua eleição, ao contrário do que se falou de início, seria a própria reafirmação dos caminhos contemporâneos da Igreja, traçados a partir do pontificado de João 23.

Na opinião de muitos setores da alta hierarquia da Igreja, o papa do Leste seria o próprio símbolo da busca de uma terceira via que se sobrepusesse ao comunismo e ao capitalismo, em seu entrecruze histórico. Pois para esses setores é necessário buscar um caminho que supere o estado de coisas atual, em que, por exemplo, a juventude do Leste olha para o Ocidente em busca de inspiração, ao mesmo tempo em que a juventude deste lado do mundo sente-se tentada pelos caminhos percorridos pelos países do Leste.

Para essa corrente de opinião, João Paulo 2.º poderá exprimir em seu pontificado uma tentativa de superação do mundo de sistemas antagônicos que já se esgotaram, empobrecendo a Humanidade e tornando-a um joguete meramente econômico em sua disputa de caráter planetário.

HOMEM DE AÇÃO

Como homem de ação, o cardeal Woitila apontado como um líder que em Nova Huta, cidade industrial planejada e construída para ser um modelo na Polónia, dirigiu os operários católicos que reivindicavam a construção de uma igreja no local, já que nenhum templo fora erguido pelas autoridades. No final, a batalha foi vencida pelos católicos e a cidade hoje tem uma igreja.

Outro aspecto destacado por cardeais do Terceiro Mundo é a constante luta que Carol Woitila travou contra a censura oficial, chegando mesmo a proferir duros discursos na presença de autoridades.

Para os cardeais renovadores, enfim, os problemas que Igreja enfrenta no Segundo Mundo são em grande parte os mesmos do Terceiro, e um papa que vem de um país do Leste certamente só pode conduzir a Igreja num caminho que preserve os grandes valores da Humanidade como a justiça social e a liberdade, chegando a um equilíbrio entre o progresso material e o desenvolvimento espiritual.

Amigo do papa diz que ele tem excelente saúde

CIDADE DO VATICANO — O papa João Paulo 2.º “desfruta de uma excelente saúde, com exceção a um pouco de reumatismo”, assegurou ontem à France Press um de seus compatriotas e amigos pessoais, M. de Habicht, o primeiro laico da Cúria Romana

A verdade é que a grande maioria da hierarquia católica e os mais eminentes especialistas em Vaticano consideram a escolha de Woitila uma viragem histórica. Opinião que não parece ser compartilhada pela Cúria Romana, que foi a maior derrotada no Conclave. A Cúria Romana, outrora uma espécie de feudo dos cardeais italianos, foi submetida a um intenso processo de internacionalização durante o pontificado de Paulo 6.º. Agora, a eleição do cardeal Carol Woitila chega a ser até uma espécie de climax desse processo. O ponto mais alto alcançado pelos reformadores da Igreja que começaram a trabalhar sob o pontificado de João 23 no início do Concílio Vaticano 2.º.

PAPA DO ANO 2000

Ontem já se chegava a afirmar que João Paulo 2.º será o papa do ano 2000. Ele tem somente 58 anos. Será o homem que conduzirá a Igreja ao seu terceiro milênio de história. E que depois dele o difícil será a volta de um italiano ao vértice da Igreja. Tem-se como certo que o novo papa consumará definitivamente o processo de internacionalização da alta hierarquia católica. Os mais entusiasmados já falavam num próximo papa africano.

Também como dado positivo, ressaltava-se que Carol Woitila sempre exerceu o sacerdócio em contato direto com a comunidade católica. E, na terminologia da Igreja, um pastor, condição imprescindível ao sucessor de João Paulo 1.º. Mas além de pastor, o novo papa é ainda considerado um intelectual de sólida formação e apontado como exemplo de perseverança, pois de operário chegou a professor universitário. Tem trabalhos publicados sobre Filosofia, particularmente Ética, e Teologia, além de ser formado em Letras.

Tudo esse conjunto de condições está sendo mostrado como mais que suficiente para determinar um papado, nas palavras de um cardeal, “que seja a grande continuação dos três últimos pontificados, de João 23, de Paulo 6.º, e de João Paulo 1.º, conduzindo a Igreja a rumo de seu destino histórico integrando plena do mundo moderno”.

Finalmente, ao fazer seu primeiro discurso o papa João Paulo 2.º, mais uma vez satisfaz as expectativas dos renovadores ao ressaltar a importância do aprofundamento do Concílio e da ampliação da colegialidade, em suma, da democratização da administração da Igreja. Notável também é o silêncio que os religiosos mais conservadores vêm mantendo a propósito da escolha de Carol Woitila, limitando-se no máximo a algumas poucas palavras formais sem maior consistência.



O papa João Paulo 2.º (à esquerda) conversa com o cardeal polonês, Stefan Wyszyński.

Para Woitila, direitos civis são inalienáveis

Durante a procissão de Corpus Christi, em Cracóvia, em 1977, o então cardeal Carol Woitila pronunciou quatro homilias que expressam seu pensamento a respeito de várias questões religiosas e temporais. Alguns trechos das homilias foram selecionados pelo jornal “O São Paulo”, órgão oficial da diocese de São Paulo e são aqui reproduzidos.

“A questão dos direitos civis”, diz o cardeal, “está sendo debatida no mundo inteiro, ganhando um peso cada vez maior em nossa sociedade”.

“Estes direitos são inalienáveis! Os direitos do homem, os direitos da pessoa e os direitos da comunidade. E a Igreja é uma das grandes comunidades em terra polonesa. Não podemos considerar esses direitos como uma concessão. São inalienáveis. O homem os possui desde o momento em que nasce, e procura realizá-los em sua vida. E se eles não podem ser realizados, então o homem se revolta. E não pode ser de outra forma, porque se trata de um homem, e tudo isto está de acordo com sua dignidade.

RESPEITAR OS DIREITOS HUMANOS

Por esta razão, todos os governos do mundo tem interesse — assim também na Polónia e Cracóvia — na compreensão da necessidade de respeitar os direitos humanos, os direitos civis, os direitos do homem. O homem que percebe uma falha, neste setor, está disposto a tudo. Está disposto a enfrentar os sacrifícios mais adversos porque não pode renunciar à sua natureza; ao fato de ser um homem, ao fato de ser um polonês, ao fato de ser cristão. Não pode renunciar!

REPRESSÃO, NÃO

Este problema não pode ser resolvido através dos instrumentos de repressão. Não é possível resolver essa questão fazendo-se uso da polícia e da prisão. Não! Isto não faz mais que aumentar o valor de que se é homem, polonês e cristão. O problema não será resolvido aumentando o aparato policial, os serviços de segurança. Existe apenas uma maneira para alcançar a paz e a unidade da Nação, e isto se consegue através do respeito aos direitos do homem, do cidadão, do polonês, do católico, sem nenhuma restrição.

O dever do governo, não é apenas o de dominar, de dispor de instrumentos de dominação. A tarefa do governo é a de vigiar para que esses direitos sejam integralmente respeitados. Esses problemas não podem ser resolvidos de outra forma.

CRISTO, SEMPRE

Já se falou sobre Wawel, que lá não existe quase nenhuma pedra, nesta nossa antiga cidade real, que não traga um sinal de Cristo, do corpo de Cristo — Deus da Eucaristia. Devemos dizer também que não há praticamente nenhuma alma de polonês que Ele não tenha tocado, de uma maneira ou de outra. Mesmo se hoje esta alma polonesa negue-se a admiti-lo, mesmo se hoje ela se declarar como não cristã, não crente, atéia, não é possível riscar o nome de Cristo da história da humanidade. Não é possível riscá-lo da história humana. E, principalmente, não é possível eliminá-la da história de nosso povo.

Jamais poderemos esquecer o diálogo de Cristo com Pilatos, quando (sabemos por quem). Ele foi acusado por seu desejo de tornar-se rei. Jesus, negou, a princípio, mas quando aquele homem inteligente, Pilatos, começou a fazer-lhe perguntas sobre esse tema, Jesus respondeu — “Você afirma que sou rei, mas nasci para isto, e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade”. De toda a verdade; e daquele Deus misterioso e inconcebível, e do homem, também de certa forma inconcebível, que é um grande mistério, para dar testemunho também deste homem. Não procuro nenhum outro poder.

PELO HOMEM INTEGRAL

A Igreja também, e em particular a Igreja da Polónia, não busca outro poder. Só deseja uma coisa: dar testemunho da verdade de Deus e do homem. Por isto Deus é alimento, é pão, porque ele é a verdade que nutre e que dá vida. O homem se alimenta da verdade. E o homem integral não é feito apenas por matéria, mas também de espírito. Talvez, no impeto da propaganda materialista, nos esqueçamos disto tudo. Talvez seja este o grande erro histórico que está acontecendo sob nossos olhos.

Este é o grande erro, e devemos corrigi-lo imediatamente. Em todo caso, ao homem, que seguindo a Cristo, anuncia a verdade sobre si

próprio e sobre o mistério de Deus, é necessário deixar um espaço adequado na vida social; não limitá-lo e impedi-lo, ou colocá-lo numa camisa de força, por razões de segurança.

JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA

Pensamos principalmente na juventude universitária, nesta juventude madura, autónoma, sobre a qual, de maneira particular pesa a responsabilidade pelo futuro da Pátria, para o futuro da Igreja. Essa responsabilidade pelo futuro está entendida em um sentido amplo: no sentido social e político, cultural e religioso. A juventude é o nosso futuro.

Devemos nos alegrar para tudo o que compreve que nossa juventude não é apenas alegre e despreocupada, mas que sabe pensar seriamente, levar a vida a sério e os problemas, sejam de natureza social ou pessoal. Devemos alegrar-nos por isto. (...) Não podemos mais nos maravilhar destes jovens, devemos respeitar sua maturidade.

RESPEITAR A VERDADE

E preciso dizer a verdade, respeitar a verdade profunda de cada homem, principalmente do jovem. A imprensa polonesa deve estar absolutamente consciente do fato de que não é direito analisar os atos da juventude em esquemas previamente elaborados. Não deve ser, como é em muitos países do mundo, um instrumento de manipulação da opinião pública. O homem é uma criatura razoável, o homem busca a verdade. O polonês, em sua histórica busca da verdade, tem atrás de si mais de mil anos, e isto constitui para ele uma maturidade particular, mesmo para aqueles que não são imaturos. Este fato cria uma maturidade particular, e se no dia seguinte aos fatos, eles leem nos jornais algo diferente do que realmente aconteceu ficarão amargurados e pensarão que vivem num mundo de enganos, onde se falsificou a realidade que diz respeito a todos nós, os poloneses, a nossa história, nossa visão de mundo.

A RESPONSABILIDADE DE IMPRENSA

A imprensa tem uma responsabilidade e nós fazemos um grande apelo à imprensa polonesa porque, junto a todos aqueles que querem o bem de nossa pátria, se ponha a serviço dos direitos do homem, dos direitos da nação e não se limite a preparar uma certa informação, uma certa opinião ou determinadas idéias sugeridas por apenas uma das partes. Principalmente quando esta opinião ou esta idéia digam respeito a alguém que não pode se defender.

Seria possível escrever, como as vezes escreve-se, se houvesse liberdade de imprensa na Polónia, se pudessemos ter várias versões sobre todos os assuntos mas a imprensa ainda é monolítica, há uma unilateralidade na imprensa. Por isto, os jornalistas devem ficar mais atentos, para não difamar ninguém em suas publicações (para não deformar as opiniões de um homem ou de certas pessoas que não têm condições de se defender; isto em nome dos bons costumes, em nome da tradição polonesa. Todos ganharão com isso. Certamente, não será nosso governo o perdedor, porque o governo sempre é forte, na verdade. E forte da verdade. Em nossa cultura e tradição nacional, é preciso colocar as coisas nestes termos.

Reunião do CELAM vai ser em janeiro

CIDADE DO VATICANO — O arcebispo de Fortaleza, d. Aloisio Lorscheider, presidente do CELAM, disse ontem que a reunião do Conselho Episcopal Latino-Americano, que estava marcada para este mês mas foi adiada devido a sucessivas mortes de Paulo 6.º e João Paulo 1.º, será realizada “possivelmente em janeiro”.

Segundo a agência AP, uma das primeiras decisões do papa João Paulo 2.º foi marcar entre janeiro e fevereiro a reunião do CELAM. A AP não citou fontes.

“Assim como o papa João Paulo 1.º o Santo Padre decidiu não assistir à reunião”, acrescentou d. Aloisio. Indagado sobre se o novo pontífice havia considerado como futuro secretário de Estado, o cardeal brasileiro, sorrindo, afirmou: “O que eu quero é voltar ao Brasil para reunir-me ao meu povo”. Entrevistado pouco depois de deixar o Conclave, d. Aloisio preferiu não fazer comentários. Disse que estava cansado e colocou a mão sobre o peito, como para lembrar que recentemente sofreu um ataque cardíaco.

Missa inaugura pontificado de João Paulo 2.º

CIDADE DO VATICANO — O papa João Paulo 2.º vai inaugurar seu pontificado com uma missa solene na basílica de São Pedro, ou, se o tempo permitir, ao ar livre, na praça do Vaticano, segundo anunciou um porta-voz da Santa Sé ontem.

O comunicado do Vaticano nada menciona sobre a coroação do papa, o que foi interpretado como um desejo de João Paulo 2.º de seguir o exemplo de seu predecessor, que se negou a aceitar a coroação tradicional. O porta-voz tampouco disse a que horas será a missa, mas disse que hoje o papa pronunciará um discurso aos cardeais, os quais receberá em audiência na sala do consistório.

O papa João Paulo 2.º mudou-se ontem para seu apartamento no Vaticano, levando seus parcos pertences.

Uma fonte do Vaticano mostrou-se admirada com a pobreza do pontífice, expressando: “A escova de dente que ele levou para o Conclave está toda gasta”.

O novo papa visitou o apartamento, localizado no quarto andar do palácio, depois de concelebrar a missa com o Colégio de Cardeais, na capela Sistina, de manhã.

O camerlengo da Igreja, cardeal Jean Villot, e o prefeito da casa papal o bispo Jacques Martin, ambos franceses, acompanharam o papa na visita ao apartamento, onde foi recebido pelas freiras que serviram de empregadas para o último pontífice.

Fontes do Vaticano disseram que o papa almoçou a refeição preparada pelas irmãs de Santa Marta, que cozinham para o Conclave.

Acrescentaram que as vestes papais que João Paulo 2.º usou, em sua primeira aparição pública, anteontem, não lhe serviram muito bem, tendo o alfaiate Annibale Gammarelli trabalhado de noite e feito novas vestimentas.

Poucas horas depois da visita a seus aposentos, o papa fez a primeira saída para fora do Vaticano. Foi de carro visitar seu velho amigo, o bispo Andrej Maria Deskur, nascido na Polónia, atual presidente da comissão sobre os meios de comunicação do Vaticano, que se encontra hospitalizado.

Milhares de fiéis reunidos na praça São Pedro aplaudiram o papa quando ele saiu do Vaticano em sua limusine Mercedes preta. João Paulo passou de pé, no carro aberto, sorrindo e saudando a multidão com os braços.

Os cardeais que elegeram João Paulo 2.º somente hoje abandonaram o Conclave na capela Sistina, depois de concelebrarem a missa com o cardeal Carol Woitila. Pouco antes do meio-dia foi aberto o grande portão de madeira trancado sábado, quando se iniciou o Conclave. Um cordão de segurança do Vaticano, no meio do qual passavam os 110 cardeais, impedia a aproximação de centenas de jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

A escolha saiu de um impasse surgido durante o Conclave

DO CORRESPONDENTE

ROMA — A escolha de Carol Woitila, no Conclave que terminou segunda-feira, só se concretizou depois que surgiu um grande impasse nos quatro primeiros escrutínios realizados domingo. Segunda-feira, ao meio-dia, porém, a escolha do cardeal polonês já era tida como certa para grande parte dos 111 eleitores. Essas informações, baseadas em conversas com cardeais, acrescentam ainda que a maior parte dos eleitores do Sacro Colégio entrou em Conclave disposta a escolher um italiano, mas não se conseguiu chegar a acordo sobre quem seria. De fato ocorreu um confronto entre os adeptos do cardeal arcebispo de Florença, Giovanni Benelli, e os do cardeal arcebispo de Génova, Giuseppe Siri, este ultraconservador. Os outros dois cardeais que eram tidos a princípio como possíveis soluções de compromisso, Ugo Poletti e Giovanni Colombo, não foram capazes de conseguir os 75 votos necessários para a eleição do papa. E a solução Woitila surgiu inesperadamente e foi ganhando força até que no terceiro dia de Conclave já era amplamente majoritária.

O cardeal polonês, quando percebeu que seria escolhido, ficou absolutamente firme e tranquilo e ao ser indagado se aceitava o cargo foi “humilde mas absolutamente seguro em sua resposta”, de acordo com o depoimento de um membro do Sacro Colégio. “Está estabelecido que devo aceitar”, disse Woitila.

SEGURANÇA

Essa segurança, inclusive, está sendo vista como condição para que o novo papa “não se dobre sob o peso da cúpula de São Pedro”, como se diz que ocorreu com João Paulo 1.º.

Uma pequena indiscrição que outro cardeal, fez a este correspondente permitiu também saber que, depois de já eleito papa, na manhã de ontem, o cardeal Woitila foi encontrado logo cedo sozinho tomando café no refeitório que servia aos conclaveiros. Naquela altura João Paulo 2.º já estava ocupando seus aposentos no Palácio Apostólico, mas como encontrasse dificuldade para conseguir tomar café saiu pelos corredores e acabou chegando no refeitório do Conclave, onde ele mesmo se serviu, sendo então pilhado por três cardeais que foram lá poucos minutos depois, enquanto a maioria ainda dormia.

Esse episódio foi contado para exemplificar um traço da personalidade do cardeal Woitila, que é o do arrojo pessoal, de ir buscar as coisas onde elas estão e não ficar esperando que alguém as traga quando bem desejar.

“APROFUNDAR A COLEGIALIDADE”

Outra pequena confidência revela que depois de proferir seu discurso ao Sacro Colégio na manhã de ontem, o papa aproximou-se dos cardeais e sentindo necessidade de falar alguma coisa voltou a um tema que tratara do discurso, afirmando enfático que “é preciso aprofundar a colegialidade”. Esse fato, na opinião de um cardeal, certamente levará à convocação de novos Sínodos de Bispos.

ARMAR ELETRÔNICO
FURTO, ROUBO, ASSALTO
NÚMERO COMERCIAL E
INDUSTRIAL
SISTEMA ELÉTRICO
SILENTE L.T.D.A.
Paraná, 105 - Jardim
Suzano
Informação - Tel.: 448-2227
(B. do Campo).

ULYSSES

AUTOGRAFA LIVRO

Com a presença dos candidatos a Senador Franco Montoro e Fernando Henrique Cardoso e outros líderes políticos nacionais estaduais, hoje na Livraria Brasileira, na rua Barão de Itapetinga, 93, às 17 horas.

ULYSSES GUIMARÃES

Presidente Nacional do MDB estará autografando seu livro

ROMPENDO O CERCO

O livro é um vigoroso testemunho da luta desenvolvida por esse líder parlamentar contra o autoritarismo no Brasil e contra — diz Ulysses Guimarães — o “Governo xique-xique este que aí está. Não dá sombra nem encosto. Para a Nação, não dá. Para os amigos, parentes e protegidos, presença com governadoras, senadoras bionicas, embaixadas, empréstimos e negócios. Passa então a ser o governo sombra e água fresca”.

CHEVETÉ, OPALA,
CARAVAN 1979

ANTES DE
COMPRAR
LIGUE
215-4848,
SR. SALO.

DINHEIRO

De Cr\$ 4.000,00 até Cr\$ 23.000,00 para você comprar o que quiser e onde quiser.

Praça Antônio Prado, 33/5 - Tel.: 37-2566 - Centro - S.P.
Rua Campos Sales, 234 - Tel.: 444-4036 - Santo André - S.P.

FOMENTO NACIONAL S.A.
CRÉDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

METALURGICA DUNA LTDA.

COMUNICA QUE A PARTIR DO DIA 21.10.78 SEUS TELEFONES MUDARÃO PARA

PABX
293-5311

Geisel inaugura usina em Araxá

toneladas de fosfato britado. O projeto da Arafertil conta com 800 empregados e seu faturamento este ano atingirá a Cr\$ 650 milhões.

JUSTA HOMENAGEM
Após o presidente Geisel ter descerrado a placa inaugural, seguiram-se os discursos do presidente da Arafertil e do ministro das Minas e Energia, Segundo Marcelo Garcez Lobo, "esta usina é fruto de tecnologia eminentemente nacional, fruto também da união de esforços e capitais brasileiros, dentro do programa de substituição de importações na área de insumos básicos, em boa hora instituído no governo Geisel e consubstanciado no Plano Nacional de Fertilizantes e Calcário Agrícola do 2.º PND".

"Apenas vencemos a primeira batalha" — disse Marcelo Lobo —

Falando em nome do presidente Geisel, o ministro Shigeaki Ueki disse que "a entrada em funcionamento desta usina constitui o primeiro grande marco da conjugação de esforços entre a iniciativa privada e o setor governamental, após a aprovação do Plano Nacional de Fertilizantes e Calcário Agrícola".

EM SANTA CATARINA
O presidente Ernesto Geisel deverá visitar amanhã o Estado de Santa Catarina, onde desembarca às 9h30 no Aeroporto dos Navegantes, a 90 quilômetros de Florianópolis. Inicialmente inaugura as obras de ampliação do aeroporto, e em seguida as instalações da Fundação de Ensino do Polo Geográfico do Vale do Itajaí, em Itajaí, além do Terminal Graneliro da Cocar (Companhia Catarinense de Armazenamento), em São Francisco do Sul. De Joinville retorna a Brasília, às 16h30m. Esta será a sexta viagem que o presidente fará ao Estado desde que assumiu o governo em 1974.

Erro técnico atrasa promoção

BRASILIA (Sucursal) — Por causa de um erro administrativo, de acordo com a exposição de motivos do ministro da Marinha, Azevedo Henning, o capitão-tenente Antônito Carlos Corrêa da Silva deixou de ser promovido em agosto passado, junto com o restante da turma, só o sendo ontem, por decreto do presidente Geisel.

O oficial-médico da Marinha não constou dos quadros de acesso por merecimento e antiguidade e por isso não teve a sua promoção processada.

Comemorações do Dia do Avião

BRASILIA (Sucursal) — O presidente Ernesto Geisel comparecerá, segunda-feira, às 10 horas, à base aérea de Brasília, para participar das comemorações do Dia do Avião, quando serão condecoradas várias personalidades e será feita uma saudação à Força Aérea pelo ministro Azevedo Henning, em nome da Marinha e do Exército. A homenagem será respondida pelo ministro Araripe Macedo.

Reiterado pedido

BRASILIA (Sucursal) — Em julgamento realizado no dia 11 de outubro, cuja ata somente ontem foi publicada, o Superior Tribunal Militar resolveu dirigir-se diretamente ao ministro da Justiça, Armando Falcão, para que mande apurar torturas praticadas em cadeias do Rio de Janeiro. A decisão foi tomada porque o STM considerou-se cansado de pedir, sem êxito, ao governador do Rio de Janeiro, Faria Lima, para apurar torturas comprovadas de que foram vítimas pessoas presas pela Polícia fluminense.

Novo PABX DA AFPEP

NOVO PABX DA AFPEP — A Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo (AFPEP) anunciou a aquisição de um novo sistema de telefonia interna (PABX) para melhorar a comunicação entre os seus membros.

Projeto de Lei Complementar

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR — O projeto de Lei Complementar nº 32/78, referente à inclusão de cargos no Anexo II da Lei Complementar nº 180/78, foi aprovado pelo Senado Federal.

Fixados valores do salário-família

FIXADOS VALORES DO SALÁRIO-FAMÍLIA — Através da Instrução SENA 14-78, da Secretaria da Administração, publicada na página 49 do D.O. de 11/10/78, foram fixados os valores do salário-família e salário-esposa nas seguintes bases:

- a) mês 10/78 - Cr\$ 171,00
- b) mês 11/78 - Cr\$ 179,00
- c) mês 12/78 - Cr\$ 187,00
- d) a partir de janeiro/79 - Cr\$ 195,00

Substituições não remuneradas

SUBSTITUIÇÕES NÃO REMUNERADAS — Conforme já noticiamos, a contagem do tempo de serviço dos antigos substitutos efetivos, referente a Substituições Não Remuneradas, já foi autorizada pelo Governador, apenas para fins de disponibilidade e aposentadoria. Os interessados poderão requerer referida contagem à Secretaria da Educação, desde logo, juntando os necessários comprovantes.

Concurso para fiscal de rendas

CONCURSO PARA FISCAL DE RENDAS — Inscrições de 23/10 a 10/11/78 — O D.O. de 14/10/78, publicado na página 59, o Edital nº 01/78 da Coordenação da Administração Tributária, tornando pública a abertura de inscrições para o concurso de provimento de cargos da classe inicial de Agente Fiscal de Rendas, da Secretaria da Fazenda.

Pensamento

PENSAMENTO — A liberdade é inerente ao homem. A tirania apenas a alguns.

Hugo Abreu não deve reassumir seu cargo

O general Hugo Abreu deixa a prisão sábado de manhã, — depois de cumprir 20 dias de detenção — e segunda-feira se apresenta ao Quartel General do Exército, não devendo reassumir suas funções de vice-chefe do Departamento Geral do Pessoal. Terá início, então, um período considerado difícil nos meios militares, ou seja, o general Abreu ficará adido à Secretaria Geral do Ministério, sem funções, mas tendo que comparecer diariamente ao quartel. Em vista disso, analistas do setor acreditam que, daqui para frente, a movimentação do general Abreu nos meios militares tenderá a esmorecer.

Seu assistente imediato, major Eduardo Barros Moreira, que substituiu o coronel Kurt Fessek quando este foi removido para Fortaleza, por exemplo, não estará mais com o general no dia a dia, circulando inclusive informação de que o compromisso entre os dois deixará de existir.

Sem figurar na lista de escolha que o Alto Comando elaborará, em novembro, e definitivamente afastado da possibilidade de obter a quarta estrela, o general Abreu — segundo é esperado em alguns setores — deverá pedir passagem para a reserva até o final do ano, pois a preterição, quando feita pelo próprio Alto Comando, é considerada, pelos militares, como fato muito mais grave do que a preterição pelo presidente da República, já que os responsáveis pela lista são seus companheiros diários. O general Abreu pode, porém, permanecer no serviço ativo até março, quando, já no Governo Figueiredo, deverá novamente ser preterido e aí, então, por força da lei de promoções, terá que passar para a reserva.

Embora ainda não tenha tomado nenhuma decisão definitiva, o general Hugo Abreu, segundo seus amigos, já admite pedir reforma do Exército antes de janeiro.

Quanto à vitória do general João Batista Figueiredo, como militar o general Hugo Abreu respeita o resultado do pleito, embora discorde da maneira como ele se processou.

As pessoas que estranham a sua posição de acatamento ao resultado da votação do Colégio Eleitoral, ele tem e revelado que, como militar disciplinado, cabe-lhe respeitar o novo presidente da República que assumiu o cargo, embora ache que o processo seria mais válido se os membros do Colégio votassem de acordo com suas consciências, sem sofrer pressões do Palácio do Planalto e de militares.

Entende o ex-chefe do Gabinete Militar que a sua prisão foi a maior pressão exercida sobre os membros do Colégio Eleitoral.

GEISEL — Segundo pessoas que o visitaram no fim de semana, o general Hugo Abreu ficou magoado com os termos do discurso do presidente Geisel.

Esse propósito, disse a amigos que o princípio da lealdade deve ser recíproco, "principalmente de cima para baixo", lembrando que até hoje não usou nenhum dos documentos que passaram por suas mãos durante o tempo em que serviu no Palácio do Planalto.

Ele pretende usar esses documentos apenas no futuro, a fim de que se faça justiça quanto à sua atuação como militar, pois já considera praticamente interrompida a sua vida castrense, quer ela se estenda até janeiro ou março.

Como não estava disposto, nem tinha intenção de usá-las tão cedo, o general Hugo Abreu, quando sair da prisão, passará a ordenar as provas das acusações contidas na sua carta a mais de vinte generais, a fim de usá-las no momento oportuno.

Ele desmente as informações de que não existiram essas provas, transmitidas por um assessor direto do general Euler Bentes. Ao tomar conhecimento disso pelos jornais, o general Hugo Abreu teria dito a amigos que se continuarem provocando-o, muitos generais iriam ficar sub-judice, para responder a processos.

Os demais vencedores são Luis Valério Meinel, Grande Prêmio Nacional de Reportagem, com o conjunto de reportagens sobre tóxicos (caso Claudia Lessin Rodrigues); João Luiz Faria Netto, Menção Honrosa pela matéria "A Crise na Justiça dos Homens"; Wilson Palhares, categoria Economia e Ecologia, com "Por onde eles passam... não nasce grama"; José Hamilton Ribeiro, categoria Ciência, por "Na boca da milésima"; Marco Antonio Campos Rodrigues, categoria Esportes, por "Ascensão do Interior"; Flávio Aduato, Menção Honrosa, com "A história (do jogador)"; e a história, não através de fotos de um álbum, mas de fotografias de um arquivo médico"; Ethevaldo Mello Siqueira, categoria Telecomunicações, com "Telecomunicações Vivem sua Maior Crise"; Hipólito Pereira, categoria Fotornalismo, com a foto "Queda do Tapume em Campo de Butelhol" e ao reporter-fotográfico Alfredo Rizzetti, Menção Honrosa, pela foto "Cidade Cercada pela Água".

A cerimônia será realizada na sede da Telesp, à rua Martiniano de Carvalho, 851.

Entre os agraciados estão dois jornalistas da "Folha": Orlando Lopes Passoni, crítico de cinema, que recebeu o prêmio na categoria Cultura pela matéria "Carlitos, agora apenas o riso" e Luiz Carlos de Souza, Menção Honrosa pela reportagem "As mil vítimas de outubro".

Além das 21 entidades brasileiras que defendem a imediata concessão de uma anistia ampla, geral e irretrita, informou Luis Eduardo Greenhalg, também participante do Congresso a Ordem dos Advogados do Brasil, a Comissão Justiça e Paz, a Associação Brasileira de Imprensa, Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência, Comissão pró-LINE e o MDB. Também foram convidadas personalidades e instituições internacionais que defendem os direitos humanos, como a Anistia Internacional, e já confirmaram sua participação o presidente do Tribunal Bertrand Russell, o italiano Lello Basso, e o jurista francês André Jacques, presidente do Clamat, grupo europeu de defesa dos direitos humanos.

Segundo Luis Eduardo, o Congresso também fará um levantamento da situação de todos os brasileiros cassados, banidos, exilados, presos políticos, desaparecidos e mortos em circunstâncias não esclarecidas no País. Pessoas atingidas pelos atos de exceção e familiares de exilados, banidos, presos políticos e desaparecidos participarão das comissões de trabalho junto com representantes dos movimentos pela anistia.

A organização do Congresso Nacional pela Anistia cabe aos CBAs do Rio, São Paulo e Bahia, Movimento Feminino pela Anistia — comissão nacional — Movimento Feminino pela Anistia — seção Pernambuco — e Comitê Paraense pela Anistia, da Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos do Pará.

Qualquer pessoa interessada no tema poderá se inscrever para o Congresso no Instituto dos Arquitetos do Brasil, onde funciona a secretaria técnica do CNA, rua Bento Freitas, 306, 4.º andar.

Exército absolve onze acusados de organizar o PC

RIO (Sucursal) — Ao final de uma hora e vinte minutos de sessão secreta o Conselho Permanente de Justiça, da 2.ª Auditoria do Exército, absolveu por insuficiência de provas os onze acusados de tentar organizar o Partido Comunista do Brasil. Foram absolvidos: Aurélio Pereira da Rosa (bombeiro hidráulico), Corbel Pires Carvalhaes (funcionário público), Santino Alves de Sousa, Nelson Levi (advogado), Maria Laís Pereira da Silva (socióloga), e os geólogos Marcos Albuquerque de Magalhães, Fabio Henning de Araújo, Francisco Batista Duarte, Belarmino Soares de Oliveira, Antonio Carlos Monteiro Teixeira e Dinalva Oliveira Teixeira.

Onze jornalistas recebem prêmio

A Telesp entregará hoje, às 18 horas, a 11 profissionais da Imprensa, o 1.º Prêmio Telesp de Jornalismo, em cerimônia que contará com a presença do Presidente da República eleito, general João Batista Figueiredo e do ministro das Comunicações, Quandt de Oliveira.

Entre os agraciados estão dois jornalistas da "Folha": Orlando Lopes Passoni, crítico de cinema, que recebeu o prêmio na categoria Cultura pela matéria "Carlitos, agora apenas o riso" e Luiz Carlos de Souza, Menção Honrosa pela reportagem "As mil vítimas de outubro".

Além das 21 entidades brasileiras que defendem a imediata concessão de uma anistia ampla, geral e irretrita, informou Luis Eduardo Greenhalg, também participante do Congresso a Ordem dos Advogados do Brasil, a Comissão Justiça e Paz, a Associação Brasileira de Imprensa, Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência, Comissão pró-LINE e o MDB. Também foram convidadas personalidades e instituições internacionais que defendem os direitos humanos, como a Anistia Internacional, e já confirmaram sua participação o presidente do Tribunal Bertrand Russell, o italiano Lello Basso, e o jurista francês André Jacques, presidente do Clamat, grupo europeu de defesa dos direitos humanos.

Segundo Luis Eduardo, o Congresso também fará um levantamento da situação de todos os brasileiros cassados, banidos, exilados, presos políticos, desaparecidos e mortos em circunstâncias não esclarecidas no País. Pessoas atingidas pelos atos de exceção e familiares de exilados, banidos, presos políticos e desaparecidos participarão das comissões de trabalho junto com representantes dos movimentos pela anistia.

A organização do Congresso Nacional pela Anistia cabe aos CBAs do Rio, São Paulo e Bahia, Movimento Feminino pela Anistia — comissão nacional — Movimento Feminino pela Anistia — seção Pernambuco — e Comitê Paraense pela Anistia, da Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos do Pará.

Qualquer pessoa interessada no tema poderá se inscrever para o Congresso no Instituto dos Arquitetos do Brasil, onde funciona a secretaria técnica do CNA, rua Bento Freitas, 306, 4.º andar.

Entre os agraciados estão dois jornalistas da "Folha": Orlando Lopes Passoni, crítico de cinema, que recebeu o prêmio na categoria Cultura pela matéria "Carlitos, agora apenas o riso" e Luiz Carlos de Souza, Menção Honrosa pela reportagem "As mil vítimas de outubro".

Além das 21 entidades brasileiras que defendem a imediata concessão de uma anistia ampla, geral e irretrita, informou Luis Eduardo Greenhalg, também participante do Congresso a Ordem dos Advogados do Brasil, a Comissão Justiça e Paz, a Associação Brasileira de Imprensa, Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência, Comissão pró-LINE e o MDB. Também foram convidadas personalidades e instituições internacionais que defendem os direitos humanos, como a Anistia Internacional, e já confirmaram sua participação o presidente do Tribunal Bertrand Russell, o italiano Lello Basso, e o jurista francês André Jacques, presidente do Clamat, grupo europeu de defesa dos direitos humanos.

Segundo Luis Eduardo, o Congresso também fará um levantamento da situação de todos os brasileiros cassados, banidos, exilados, presos políticos, desaparecidos e mortos em circunstâncias não esclarecidas no País. Pessoas atingidas pelos atos de exceção e familiares de exilados, banidos, presos políticos e desaparecidos participarão das comissões de trabalho junto com representantes dos movimentos pela anistia.

A organização do Congresso Nacional pela Anistia cabe aos CBAs do Rio, São Paulo e Bahia, Movimento Feminino pela Anistia — comissão nacional — Movimento Feminino pela Anistia — seção Pernambuco — e Comitê Paraense pela Anistia, da Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos do Pará.

Qualquer pessoa interessada no tema poderá se inscrever para o Congresso no Instituto dos Arquitetos do Brasil, onde funciona a secretaria técnica do CNA, rua Bento Freitas, 306, 4.º andar.

Congresso sobre anistia organiza atuação nacional

Luis Eduardo Greenhalg acredita que o governo não impedirá a realização do Congresso, "mesmo próximo às eleições", porque "não há motivo político ou jurídico para impedir o Congresso, já que as entidades que lutam pela anistia são lícitas, legais, justas e legítimas".

Os trabalhos do Congresso, marcado para os dias 2, 3, 4 e 5 de novembro, serão realizados de manhã e à tarde em diversos locais, como o Sede Sapientiae, teatro Ruth Escobar e Fundação Getúlio Vargas. No dia 3, à noite, está programado um show especial da anistia e no dia 4 uma mesa redonda com os participantes do Congresso.

O Congresso pretende ainda reunir representantes de categorias profissionais (médicos, advogados, jornalistas, operários, professores), para discutirem o tema anistia e os problemas que as cassações, banimentos, prisões e intervenções em instituições profissionais causaram a suas respectivas categorias e como poderão se organizar, enquanto setores específicos da sociedade, na campanha pela anistia.

A organização do Congresso Nacional pela Anistia cabe aos CBAs do Rio, São Paulo e Bahia, Movimento Feminino pela Anistia — comissão nacional — Movimento Feminino pela Anistia — seção Pernambuco — e Comitê Paraense pela Anistia, da Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos do Pará.

Qualquer pessoa interessada no tema poderá se inscrever para o Congresso no Instituto dos Arquitetos do Brasil, onde funciona a secretaria técnica do CNA, rua Bento Freitas, 306, 4.º andar.

Entre os agraciados estão dois jornalistas da "Folha": Orlando Lopes Passoni, crítico de cinema, que recebeu o prêmio na categoria Cultura pela matéria "Carlitos, agora apenas o riso" e Luiz Carlos de Souza, Menção Honrosa pela reportagem "As mil vítimas de outubro".

Além das 21 entidades brasileiras que defendem a imediata concessão de uma anistia ampla, geral e irretrita, informou Luis Eduardo Greenhalg, também participante do Congresso a Ordem dos Advogados do Brasil, a Comissão Justiça e Paz, a Associação Brasileira de Imprensa, Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência, Comissão pró-LINE e o MDB. Também foram convidadas personalidades e instituições internacionais que defendem os direitos humanos, como a Anistia Internacional, e já confirmaram sua participação o presidente do Tribunal Bertrand Russell, o italiano Lello Basso, e o jurista francês André Jacques, presidente do Clamat, grupo europeu de defesa dos direitos humanos.

Segundo Luis Eduardo, o Congresso também fará um levantamento da situação de todos os brasileiros cassados, banidos, exilados, presos políticos, desaparecidos e mortos em circunstâncias não esclarecidas no País. Pessoas atingidas pelos atos de exceção e familiares de exilados, banidos, presos políticos e desaparecidos participarão das comissões de trabalho junto com representantes dos movimentos pela anistia.

A organização do Congresso Nacional pela Anistia cabe aos CBAs do Rio, São Paulo e Bahia, Movimento Feminino pela Anistia — comissão nacional — Movimento Feminino pela Anistia — seção Pernambuco — e Comitê Paraense pela Anistia, da Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos do Pará.

Qualquer pessoa interessada no tema poderá se inscrever para o Congresso no Instituto dos Arquitetos do Brasil, onde funciona a secretaria técnica do CNA, rua Bento Freitas, 306, 4.º andar.

Entre os agraciados estão dois jornalistas da "Folha": Orlando Lopes Passoni, crítico de cinema, que recebeu o prêmio na categoria Cultura pela matéria "Carlitos, agora apenas o riso" e Luiz Carlos de Souza, Menção Honrosa pela reportagem "As mil vítimas de outubro".

Além das 21 entidades brasileiras que defendem a imediata concessão de uma anistia ampla, geral e irretrita, informou Luis Eduardo Greenhalg, também participante do Congresso a Ordem dos Advogados do Brasil, a Comissão Justiça e Paz, a Associação Brasileira de Imprensa, Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência, Comissão pró-LINE e o MDB. Também foram convidadas personalidades e instituições internacionais que defendem os direitos humanos, como a Anistia Internacional, e já confirmaram sua participação o presidente do Tribunal Bertrand Russell, o italiano Lello Basso, e o jurista francês André Jacques, presidente do Clamat, grupo europeu de defesa dos direitos humanos.

Segundo Luis Eduardo, o Congresso também fará um levantamento da situação de todos os brasileiros cassados, banidos, exilados, presos políticos, desaparecidos e mortos em circunstâncias não esclarecidas no País. Pessoas atingidas pelos atos de exceção e familiares de exilados, banidos, presos políticos e desaparecidos participarão das comissões de trabalho junto com representantes dos movimentos pela anistia.

A organização do Congresso Nacional pela Anistia cabe aos CBAs do Rio, São Paulo e Bahia, Movimento Feminino pela Anistia — comissão nacional — Movimento Feminino pela Anistia — seção Pernambuco — e Comitê Paraense pela Anistia, da Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos do Pará.

Qualquer pessoa interessada no tema poderá se inscrever para o Congresso no Instituto dos Arquitetos do Brasil, onde funciona a secretaria técnica do CNA, rua Bento Freitas, 306, 4.º andar.

Entre os agraciados estão dois jornalistas da "Folha": Orlando Lopes Passoni, crítico de cinema, que recebeu o prêmio na categoria Cultura pela matéria "Carlitos, agora apenas o riso" e Luiz Carlos de Souza, Menção Honrosa pela reportagem "As mil vítimas de outubro".

Além das 21 entidades brasileiras que defendem a imediata concessão de uma anistia ampla, geral e irretrita, informou Luis Eduardo Greenhalg, também participante do Congresso a Ordem dos Advogados do Brasil, a Comissão Justiça e Paz, a Associação Brasileira de Imprensa, Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência, Comissão pró-LINE e o MDB. Também foram convidadas personalidades e instituições internacionais que defendem os direitos humanos, como a Anistia Internacional, e já confirmaram sua participação o presidente do Tribunal Bertrand Russell, o italiano Lello Basso, e o jurista francês André Jacques, presidente do Clamat, grupo europeu de defesa dos direitos humanos.

Segundo Luis Eduardo, o Congresso também fará um levantamento da situação de todos os brasileiros cassados, banidos, exilados, presos políticos, desaparecidos e mortos em circunstâncias não esclarecidas no País. Pessoas atingidas pelos atos de exceção e familiares de exilados, banidos, presos políticos e desaparecidos participarão das comissões de trabalho junto com representantes dos movimentos pela anistia.

A organização do Congresso Nacional pela Anistia cabe aos CBAs do Rio, São Paulo e Bahia, Movimento Feminino pela Anistia — comissão nacional — Movimento Feminino pela Anistia — seção Pernambuco — e Comitê Paraense pela Anistia, da Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos do Pará.

Qualquer pessoa interessada no tema poderá se inscrever para o Congresso no Instituto dos Arquitetos do Brasil, onde funciona a secretaria técnica do CNA, rua Bento Freitas, 306, 4.º andar.

Entre os agraciados estão dois jornalistas da "Folha": Orlando Lopes Passoni, crítico de cinema, que recebeu o prêmio na categoria Cultura pela matéria "Carlitos, agora apenas o riso" e Luiz Carlos de Souza, Menção Honrosa pela reportagem "As mil vítimas de outubro".

Além das 21 entidades brasileiras que defendem a imediata concessão de uma anistia ampla, geral e irretrita, informou Luis Eduardo Greenhalg, também participante do Congresso a Ordem dos Advogados do Brasil, a Comissão Justiça e Paz, a Associação Brasileira de Imprensa, Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência, Comissão pró-LINE e o MDB. Também foram convidadas personalidades e instituições internacionais que defendem os direitos humanos, como a Anistia Internacional, e já confirmaram sua participação o presidente do Tribunal Bertrand Russell, o italiano Lello Basso, e o jurista francês André Jacques, presidente do Clamat, grupo europeu de defesa dos direitos humanos.

Segundo Luis Eduardo, o Congresso também fará um levantamento da situação de todos os brasileiros cassados, banidos, exilados, presos políticos, desaparecidos e mortos em circunstâncias não esclarecidas no País. Pessoas atingidas pelos atos de exceção e familiares de exilados, banidos, presos políticos e desaparecidos participarão das comissões de trabalho junto com representantes dos movimentos pela anistia.

A organização do Congresso Nacional pela Anistia cabe aos CBAs do Rio, São Paulo e Bahia, Movimento Feminino pela Anistia — comissão nacional — Movimento Feminino pela Anistia — seção Pernambuco — e Comitê Paraense pela Anistia, da Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos do Pará.

Qualquer pessoa interessada no tema poderá se inscrever para o Congresso no Instituto dos Arquitetos do Brasil, onde funciona a secretaria técnica do CNA, rua Bento Freitas, 306, 4.º andar.

Entre os agraciados estão dois jornalistas da "Folha": Orlando Lopes Passoni, crítico de cinema, que recebeu o prêmio na categoria Cultura pela matéria "Carlitos, agora apenas o riso" e Luiz Carlos de Souza, Menção Honrosa pela reportagem "As mil vítimas de outubro".

Além das 21 entidades brasileiras que defendem a imediata concessão de uma anistia ampla, geral e irretrita, informou Luis Eduardo Greenhalg, também participante do Congresso a Ordem dos Advogados do Brasil, a Comissão Justiça e Paz, a Associação Brasileira de Imprensa, Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência, Comissão pró-LINE e o MDB. Também foram convidadas personalidades e instituições internacionais que defendem os direitos humanos, como a Anistia Internacional, e já confirmaram sua participação o presidente do Tribunal Bertrand Russell, o italiano Lello Basso, e o jurista francês André Jacques, presidente do Clamat, grupo europeu de defesa dos direitos humanos.

Segundo Luis Eduardo, o Congresso também fará um levantamento da situação de todos os brasileiros cassados, banidos, exilados, presos políticos, desaparecidos e mortos em circunstâncias não esclarecidas no País. Pessoas atingidas pelos atos de exceção e familiares de exilados, banidos, presos políticos e desaparecidos participarão das comissões de trabalho junto com representantes dos movimentos pela anistia.

A organização do Congresso Nacional pela Anistia cabe aos CBAs do Rio, São Paulo e Bahia, Movimento Feminino pela Anistia — comissão nacional — Movimento Feminino pela Anistia — seção Pernambuco — e Comitê Paraense pela Anistia, da Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos do Pará.

Qualquer pessoa interessada no tema poderá se inscrever para o Congresso no Instituto dos Arquitetos do Brasil, onde funciona a secretaria técnica do CNA, rua Bento Freitas, 306, 4.º andar.

Entre os agraciados estão dois jornalistas da "Folha": Orlando Lopes Passoni, crítico de cinema, que recebeu o prêmio na categoria Cultura pela matéria "Carlitos, agora apenas o riso" e Luiz Carlos de Souza, Menção Honrosa pela reportagem "As mil vítimas de outubro".

Além das 21 entidades brasileiras que defendem a imediata concessão de uma anistia ampla, geral e irretrita, informou Luis Eduardo Greenhalg, também participante do Congresso a Ordem dos Advogados do Brasil, a Comissão Justiça e Paz, a Associação Brasileira de Imprensa, Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência, Comissão pró-LINE e o MDB. Também foram convidadas personalidades e instituições internacionais que defendem os direitos humanos, como a Anistia Internacional, e já confirmaram sua participação o presidente do Tribunal Bertrand Russell, o italiano Lello Basso, e o jurista francês André Jacques, presidente do Clamat, grupo europeu de defesa dos direitos humanos.

Segundo Luis Eduardo, o Congresso também fará um levantamento da situação de todos os brasileiros cassados, banidos, exilados, presos políticos, desaparecidos e mortos em circunstâncias não esclarecidas no País. Pessoas atingidas pelos atos de exceção e familiares de exilados, banidos, presos políticos e desaparecidos participarão das comissões de trabalho junto com representantes dos movimentos pela anistia.

A organização do Congresso Nacional pela Anistia cabe aos CBAs do Rio, São Paulo e Bahia, Movimento Feminino pela Anistia — comissão nacional — Movimento Feminino pela Anistia — seção Pernambuco — e Comitê Paraense pela Anistia, da Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos do Pará.

Qualquer pessoa interessada no tema poderá se inscrever para o Congresso no Instituto dos Arquitetos do Brasil, onde funciona a secretaria técnica do CNA, rua Bento Freitas, 306, 4.º andar.

FOLHA DO SERVIDOR PÚBLICO

Editada pela Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo
Sede Própria — Rua Dr. Bittencourt Rodrigues, 155
(publicada todas as quartas-feiras neste jornal)

ANO 8 — QUARTA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1978 — Nº 336

BNH: NÃO CONSULTA INTERESSES POPULARES

Corroborando na intensa campanha que esta Associação, de longa data, vem liderando contra a sistemática de financiamento e correção monetária adotada pelo B.N.H., através de reiterados editoriais publicados nesta Folha e de memoriais enviados às autoridades competentes, um dos conselheiros da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário de São Paulo, sr. Júlio Borgorcin, em recente entrevista divulgada em jornal desta capital, denunciou práticas irregulares adotadas por agentes financeiros do BNH. Salientou s.s.a. que referida instituição bancária não consulta os interesses populares, reivindicando aquele conselheiro, por motivos óbvios, a mudança da forma de pagamento das prestações, passando do "Sistema de Amortizações Constantes - SAC", para a modalidade da "Tabela Price", mais consentânea com as condições financeiras das famílias trabalhadoras de baixa renda.

Antigamente era esse o sistema empregado e o adquirente de casa própria financiada, conhecia então o montante de seu débito e como iria amortizá-lo. Desse modo, eram poucos os prestamistas que não cumpriam os seus compromissos, sendo reduzido o número de inadimplentes.

O que se observa hoje, de acordo com o atual sistema de amortizações, é justamente o contrário. O número de adquirentes em atraso é de tal monta, que os agentes financeiros, por intermédio dos quais se recolhem as prestações, já têm instaladas seções próprias para o atendimento especial daqueles que não podem pagar em dia os seus compromissos in-biliários, muito dos quais, são obrigados a devolver os imóveis adquiridos por absoluta inadimplência.

Mas mesmo diante de tal descabimento, os responsáveis por tão anti-social instituição bancária, fingem não ouvir o clamor do povo e continuam a esmerar-se, através de um sistema espúrio de financiamento imobiliário, com a cobrança de juros sobre juros e correção monetária sobre o saldo devedor, o que só aproveita os donos da instituição, trans-

formada assim em verdadeira casa de agiotagem oficializada, como já destacou um prestigioso líder político do país.

Em nenhum lugar do mundo se usa política habitacional tão arbitrária, em que o interesse do trabalhador é deixado completamente de lado, pois que, o único interesse que tem prevalência é o do abarrotamento do BNH, em detrimento da delapidada bolsa da família trabalhadora, compeliada a derramar suor e sangue para morar e não morrer de fome.

O fato é que a população brasileira, perplexa e abismada, não compreende os meandros e os intrincados cálculos da nefasta política financeira do BNH, a cargo da insensibilidade e da incompetência de pseudos tecnoburocratas da economia nacional.

O que todo mundo entende é que assim não dá mais para continuar, pois, já se vai sentindo e compreendendo que a instituição bancária referida, visa apenas a sua lucratividade, dia a dia, à custa do suado dinheiro do trabalhador, que, ao reverso, também dia a dia, vai sendo atraído à miséria. É o único sistema do mundo em que o prestamista "Quanto mais Paga mais Deve"!

Esta Associação, que representa 90 mil trabalhadores públicos, milhares dos quais adquirentes de casa própria pelo BNH, volta por isso mesmo a apelar às autoridades responsáveis pela política financeira habitacional do país, no sentido de que seja imediatamente suprimida a correção monetária nos financiamentos imobiliários, ou que, pelo menos, fosse a mesma reduzida e adaptada às possibilidades pecuniárias das classes menos favorecidas, sobretudo, com o retorno ao sistema de amortizações pela "Tabela Price", usado anteriormente e que tanto correspondia aos verdadeiros interesses do povo, sem causar prejuízos ao Estado, embora reduzindo-se-lhes o lucro, em benefício da classe trabalhadora.

Urge se ponha termo à delituosa teoria dos fazedores de milagres econômicos à custa do desespero e do empobrecimento popular.

Até o presente momento, os servidores que foram aposentados proporcionalmente ao tempo de serviço, não tiveram sua situação enquadrada nos termos do Projeto, não recebendo, por isso, os benefícios e vantagens que a nova lei já vem concedendo aos seus colegas.

Diariamente, recebemos visitas e telefonemas de aposentados proporcionalmente, solicitando nossa intermediação junto a quem de direito, a fim de que sejam imediatamente enquadrados.

Este é o apelo que transmitimos, destas colunas, ao novo Coordenador do Órgão Central de Recursos Humanos, dr. Nilson Passoni, no sentido de que determine a imediata solução desse impasse.

PENSAMENTO — A liberdade é inerente ao homem. A tirania apenas a alguns.

MUNICIPAIS PLEITEIAM 7º ADICIONAL E OUTROS

Os servidores municipais de São Paulo, por certa incoerência da legislação própria, continuam percebendo até o limite máximo de seis (6) adicionais ou quinquênios por tempo de serviço, enquanto que, por exigência da Constituição Federal de 1967, estão obrigados a 35 anos de exercício para a aposentadoria voluntária.

Ora, os adicionais são deferidos a cada período de 5 anos; logo, estando os mesmos obrigados a 35 anos de serviço para obtenção da aposentadoria voluntária, deveriam ter direito, pelo menos, a 7 adicionais.

Contudo, há os que trabalham 40, 45 ou 50 anos, pelo que, seria justo gozarem do direito à aquisição de 8, 9 ou 10 adicionais, uma vez que estes representam um prêmio à permanência do servidor no exercício do cargo.

Aliais, o ilustre jornalista, Duarte Moreira, faz um estudo muito interessante e explícito a respeito do assunto, em sua esplêndida coluna - "Diário do Servidor", publicada no "Diário de São Paulo" do dia 13/10/78.

Os servidores municipais pleiteiam, assim, muito justamente, a concessão de 5% de adicional por quinquênio de serviço, sem limitação, isto é, enquanto estiverem no exercício do cargo.

Esta Associação não só apoia tão justa pretensão, que aliais já prevalece para os estaduais, como apela destas colunas às autoridades competentes da Prefeitura em prol dessa oportuna reivindicação dos seus servidores.

MOPI - APOIA SUBSTITUIÇÃO "INATIVO" POR "APOSENTADO"

O Movimento Pró-Idosos - MOPI - em ofício dirigido à deputada Dulce Salles Cunha Braga, manifesta seu apoio e júbilo pela moção que a mesma apresentou à Assembleia Legislativa em que dirige, ao sr. presidente da República, um apelo para que através dos órgãos competentes, providencie a substituição do vocábulo "Inativo" por "Aposentado", na legislação federal, todas as vezes em que se referiu aos servidores que recebem os benefícios legais da aposentadoria.

Referida moção foi baseada em proposta do presidente Luso Jr., apresentada e devidamente aprovada pelo Congresso dos Servidores Públicos do Brasil, realizado em outubro/76, na cidade de Curitiba.

"Os servidores públicos de todos os municípios, mais os estaduais e federais e seus familiares no Estado de São Paulo, somam para mais de 2.000.000 de eleitores".

O primeiro dia de João Paulo 2º

CMP 2.1.7.156-2

Felicitações do líder comunista polonês

Edward Gierek espera que o Vaticano se una à Polônia na luta em favor da amizade e da paz universal.

VARSOVIA — O secretário-geral do Partido Comunista da Polônia, Edward Gierek, enviou ontem um telegrama de felicitações pela eleição do novo papa João Paulo 2º, o arcebispo polonês Carol Woitila.

"A importante decisão do Conclave dos cardeais provocou na Polônia uma grande satisfação. Pela primeira vez na História é escolhido para o Trono Pontifício um filho do povo polonês que em unidade e com a colaboração de todos os cidadãos, está construindo a grandeza e prosperidade de sua Pátria socialista; do povo conhecido no mundo por seu especial amor à paz, do povo que sempre foi um fervoroso defensor da colaboração e amizade entre todos os povos, do povo reconhecido em todas partes por sua contribuição ao desenvolvimento da cultura universal", afirma a mensagem de Gierek e que também é assinada por Henryk Jablonski e Piotr Jaroszewicz, respectivamente presidente do Conselho de Estado e presidente do Conselho de Ministros.

O telegrama de felicitações finaliza afirmando: "Expresamos nossa convicção de que o maior desenvolvimento das relações entre a República Popular da Polônia e a Santa Sé, será dedicada a estes importantes problemas".

Por sua vez, o ministro Kazimierz Karol, chefe do Departamento de Assuntos Religiosos do governo polonês, afirmou que "é importante que se tenha eleito um papa procedente de um país socialista". Acrescentou que a eleição do novo papa pode ser interpretada de duas formas: que se elegeu o representante de uma posição anticomunista ou que se desejou nomear um homem aberto ao diálogo. "A primeira hipótese, segundo o ministro para questões religiosas, é a dos anticomunistas e a segunda pode ser atribuída aos que aprovam a nova ordem social".

Indagado se a eleição de um papa polonês facilitará o diálogo entre a Polônia e a Santa Sé afirmou "que pode ser uma possibilidade, mas é difícil dizer como. Certamente a partir de agora as informações passarão mais diretamente já que o Santo Padre conhece muito bem os problemas poloneses. Mas se o diálogo será mais fácil, não o posso dizer".

IMPRENSA

Por outro lado, todos os jornais poloneses publicaram ontem, em primeira página, a notícia da eleição para o trono de São Pedro do arcebispo de Cracóvia, acompanhado da biografia do novo papa e do texto da declaração feita anteontem à noite pelo porta-voz do governo da Polónia.

O jornal da capital polonesa "Zyocie Warszawy" (Vida de Varsóvia) publica também um breve comentário no qual salienta que o nome escolhido pelo novo papa faz esperar que "a causa da paz e da cooperação entre as nações terá continuidade criativamente e no interesse da humanidade durante este pontificado".

Sobre as relações bilaterais entre a Santa Sé e a Polónia, o jornal lembra as palavras dirigidas em dezembro de 1977, pelo papa Paulo 6º durante a audiência concedida ao primeiro-secretário do Partido Comunista, Edward Gierek: "Durante este encontro expresamos o desejo e a vontade de colaborar num clima caracterizado pela confiança nas relações entre a Igreja e o Estado e pelo reconhecimento dos deveres e da missão da Igreja na realidade contemporânea e de trabalhar em nome da unidade dos poloneses na obra de edificação da República Popular Polonesa, que é também o desejo do episcopado".

A televisão polonesa entrou em rede ontem com a Rádio Televisão Italiana e transmitiu a missa que o papa celebrou com os cardeais na Capela Sistina. Anteriormente a televisão polonesa não estava ligada à rede italiana e limitou-se em difundir a notícia da eleição às 20h30 (15h30 em Brasília).

Prevê-se que a emissora polonesa voltará entrar em rede com a italiana para a missa de inauguração do pontificado, que se celebrará no próximo domingo na Basílica de São Pedro.

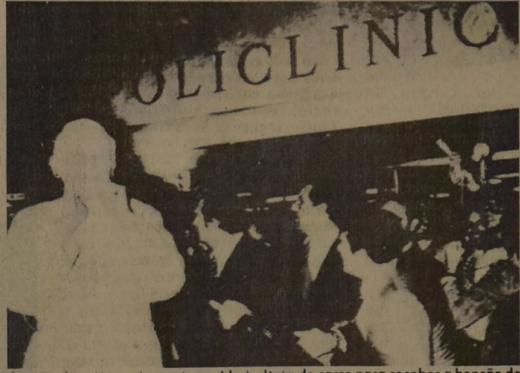
PCI prevê nova era da Igreja

ROMA — A eleição de João Paulo 2º representa "uma virada na História da Igreja", afirmou ontem o "Unita", jornal do Partido Comunista Italiano.

O jornal comunista dedicou metade da primeira página e toda uma página interna à eleição do cardeal polonês Carol Woitila que o editorialista considera "sem precedentes" na História do Vaticano. O "Unita" destaca que além de ser polonês, trata-se do "primeiro papa procedente da Europa do Leste, cujos países têm sofrido profundas transformações



João Paulo 2º, cercado por agentes de segurança, na saída do hospital Gemelli, onde foi visitar o bispo polonês Andrea Dekar. Uma criança é erguida à altura do carro para receber a bênção do novo papa.



Uma criança é erguida à altura do carro para receber a bênção do novo papa.

Papa promete concretizar Vaticano 2º

CIDADE DO VATICANO — O papa João Paulo 2º declarou ontem, em seu primeiro pronunciamento como Sumo Pontífice, que pretende "levar cuidadosamente à prática", as resoluções do Concílio Vaticano 2º, que ele considera "de permanente importância", e disse que a Igreja deve ser governada com um "espírito colegiado" entre o papa e os bispos.

João Paulo 2º fez seu primeiro discurso ao celebrar a missa com os 110 cardeais que o elegeram, na capela Sistina, antes de abrir formalmente o Conclave.

Sobre o tema da colegialidade, o papa dedicou quase 5 dos 20 minutos de seu discurso, afirmando que implica "a adequada evolução dos corpos, alguns novos outros renovados, que possam garantir melhor unidade espiritual, como ocorreu no Sinodo dos Bispos promovido por Paulo 6º".

O texto de seu primeiro pronunciamento é o seguinte:

"Somente uma palavra entre tantas nos vem imediatamente aos lábios ao nos apresentarmos diante de vós, depois de nossa eleição para a cátedra de São Pedro: é uma palavra que — pelo evidente contraste das limitações de nossas faculdades como pessoa humana — faz ressaltar a imensa carga e ofício que nos confiou. "Oh profundidade da sabedoria e da ciência de Deus", que incompreensíveis são seus julgamentos e inacessíveis seus caminhos (Rom 11,33). Em verdade quem poderia prever, depois da morte do papa Paulo 6º, cuja lembrança sempre nos acompanha, também a imprevista morte de seu amabilíssimo sucessor João Paulo 1º?"

"E como poderíamos nós mesmos prever que a formidável herança de ambos iria cair sobre nossos ombros? Por isso temos que refletir sobre o misterioso desígnio de Deus, providente e bom, não só para entendê-lo como também para adorá-lo e dirigir-lhe nossas preces. "Sentimos por isso, o dever de repetir as palavras do salmista que, levantando os olhos aos céus exclamava: "De onde me virá a ajuda? Minha ajuda vem do Senhor".

Os mesmos acontecimentos imprevistos, que uns após os outros ocorreram em tão breve espaço de tempo, e a insuficiência com que podemos responder a tantas esperanças, não somente nos leva a dirigir nosso pensamento ao Senhor e a confiar totalmente nele, mas também nos impedem descrever um programa do Sumo Pontificado que nasça de uma longa reflexão e uma cuidadosa elaboração. Mas para suprir o que nos falta, temos já em mãos uma certa compensação, que ela mesma é sinal da confortante presença de Deus.

Passou-se pouco mais de um mês, do dia em que todos nós, dentro e fora desta capela Sistina, incline por sua história, ouvimos a palavra do papa João Paulo no início de seu ministério, no qual tantas esperanças havíamos depositado: acreditamos que não podemos prescindir desta alocação, seja pela recordação que ainda conservamos cada um de nós, seja pelas sábias advertências e sugestões que nela se continham.

Esta alocação assim como foi oportuna nas circunstâncias em que se pronunciou, parece conservar agora sua força, no início desse novo pontificado, que pesa sobre nós e ao qual, considerando, Deus e a Igreja, não podemos fugir.

"Queremos pois desenvolver algumas linhas diretrizes que consideramos de principal importância e que, por isso — como propomos e com a ajuda do Senhor esperamos — não somente as levaremos em conta e adotaremos, como também as impulsionearemos, constantemente, para que, na vida real da Igreja, se responda a elas.

Antes de tudo, queremos insistir na permanente importância do Concílio Ecuemênico Vaticano 2º e aceitamos o dever formal de levá-lo, cuidadosamente. A prática. Não é por acaso este Concílio Universal como uma pedra milenar, ou um acontecimento de máxima importância na história milenária da Igreja e, consequentemente, na história religiosa do mundo e do desenvolvimento humano. O Concílio, da mesma forma que não termina em seus documentos, também não se conclui nas aplicações que se realizaram nos anos seguintes. Por isto julgamos que nosso primeiro dever é promover, com a maior diligência, a execução dos decretos e normas diretivas do próprio Concílio, o que faremos com uma ação prudente e estimulante, procurando principalmente que, antes de mais nada, se consiga uma mentalização adequada.

"Isto é, que é preciso primeiro por o espírito de acordo com o Concílio, para poder levar depois à prática tudo quanto ele determinou e para poder explicitar tudo o que nele se esconde, ou como se costuma dizer — está nele implicitamente — levando — em conta as experiências realizadas e as exigências das novas circunstâncias. Para dizê-lo brevemente, é urgente fazer amadurecer, pelo caminho do avanço e da

vida, as fecundas sementes que os padres do Concílio Ecuemênico, alimentados pela palavra de Deus, semearam em terra boa (Mt 13,8,23), isto é, os autorizados documentos e as deliberações pastorais.

Este propósito geral de fidelidade ao Concílio Vaticano e esta expressa vontade, por nossa parte, de aplicá-lo, pode compreender vários setores: o campo missionário e ecumênico, a disciplina e a organização, mas há um setor ao qual tero que se dispensar os melhores cuidados, a saber o da eclesiologia. E preciso, veneráveis irmãos e amados filhos do nosso católico, que tomemos de novo em nossas mãos a "grande carta" do Concílio, isto é, a Constituição dogmática "Lumen Gentium" para que meditemos com renovado e reforçado interesse sobre a natureza e a missão da Igreja.

"Fazê-lo não somente para conseguir aquela comunhão de vida em Cristo que todos os que nele acreditam e esperam, como também para contribuir a tornar mais ampla e estreita a unidade de toda a família humana.

"O papa João 23 costumava dizer estas palavras: "Igreja de Cristo, luz dos povos", porque a Igreja e o sacramento universal da salvação é a unidade para todo o gênero humano.

"O mistério santificado, que tem como ponto central de referência a Igreja, e se realiza através da Igreja, o dinamismo que graças a este mesmo ministério anima o povo de Deus, esta peculiar conexão ou forma colegial pela qual "cum Petro et sub Petro" os sagrados pastores se unem entre si, são pontos capitais, sobre os quais nunca se refletirá o suficiente, para que encontremos — levando em conta as necessidades constantes ou transitórias dos homens — as formas com as quais convém que a Igreja se apresente e atue.

"Motivo pelo qual, a adesão a este documento do Concílio, tal como se apresenta iluminado pela tradição e contendo as fórmulas dogmáticas dadas há um século pelo Concílio Vaticano 1º, será para nós, pastores e fiéis, o caminho certo e o estímulo constante para que — digamo-lo de novo — caminhemos pelos caminhos da vida e da História.

"Exortamos de maneira muito especial — com a finalidade de tornar todos nós mais conscientes e eficazes no cumprimento de seu dever — a meditar com maior profundidade o que comporta o vínculo colegial, pelo qual, os bispos se unem intimamente com o sucessor de São Pedro e todos entre si, para realizar as esplêndidas tarefas que lhes foram confiadas de iluminar com a luz do Evangelho, santificar com os instrumentos da Graça, reger com a arte pastoral todo o povo de Deus.

"Esta forma colegial leva consigo certamente também o desenvolvimento conveniente da instituição em parte nova, em parte acomodada às necessidades atuais com as quais se consiga a maior unidade de espírito, de afãs e de iniciativas na obra de construir o corpo de Cristo que é a Igreja.

"A este respeito queremos citar, antes de tudo, o Sinodo dos Bispos, criado antes que terminasse o Concílio pela grande sabedoria de Paulo 6º.

"Mas além dessa referência ao Concílio, é preciso ressaltar o dever da fidelidade total para com a missão, que recebemos e a qual temos que nos dedicar mais que ninguém.

"Elevado ao cargo supremo na Igreja, além de ter que dar exemplo de vontade e atuação, temos que mostrar esta fidelidade com todas nossas forças: havemos de conseguí-lo mantendo íntegra a nossa fé, cumprindo aqueles mandatos especiais de Cristo, que entregou a Simão, constituído pedra da Igreja, as chaves do Reino dos Céus, que lhe mandou confirmar aos irmãos e apascentar as ovelhas e cordeiros de seu rebanho, como testemunho de amor.

"Estamos profundamente convencidos que, em nenhum estudo que se faça hoje sobre o chamado "ministério de Pedro", para captar melhor o que lhe é próprio e peculiar, se poderia esquecer estes três pontos cardiais do Santo Evangelho. "Trata-se, de fato, de funções típicas do ofício, que estão relacionadas com a própria natureza da Igreja para conservar sua unidade interna e assegurar sua missão espiritual.

"Funções que foram encomendadas não somente a São Pedro mas também a seus legítimos sucessores.

"Também estamos convencidos de que tão exímio ministério há de ser sempre relacionado com o amor, com a fonte onde se alimenta e com o clima em que se desenvolve, um amor que seja como a necessária resposta à pergunta de Jesus: amas-me?"

"Por isso nos alegra repetir as palavras de São Paulo: "O amor de Cristo nos anima", porque queremos que nosso ministério seja, desde o início, um ministério de amor em todos os sentidos que se manifeste e se expresse.

"Nisto procuraremos seguir os exemplos de nossos imediatos predecessores que criaram uma ilustre escola. Quem não se recorda da palavra de Paulo 6º que previu a "civilização do amor" e que quase um mês antes de sua morte afirmava, com o coração cheio de presságios: "Mantenho a fé", não como uma auto-apologia mas sim como um exame rigoroso ao qual submetta sua consciência, depois de 15 anos de ministério apostólico? "E que diremos de João Paulo 1º, que mal saiu de nossas fileiras, para vestir o pesado manto papal, mas que fez um apelo à caridade, que como uma onda de amor como o desejo para o mundo em sua última alocação dominical antes do Angelus — surgiu dele nos poucos dias de seu ministério.

"O confirmam também suas sábias lições catequéticas, dirigidas aos fiéis nas audiências públicas, sobre a fé, a esperança e a caridade.

"Veneráveis irmãos no episcopado e filhos queridíssimos: a fidelidade, como é óbvio, abrange também a completa adesão ao magistério de Pedro, especialmente pelo que diz respeito à doutrina, é necessário ter em conta sempre a importância "objetiva" desse magistério e também defendê-lo das calúnias que, nesses tempos, aqui e além, se arman contra algumas verdades inconteste de nossa fé católica.

"A fidelidade, por último, compreende a observância das normas litúrgicas promulgadas pela autoridade eclesial e, portanto, rejeita também o costume de introduzir novidades arbitrarias sem a devida autorização, ou de rejeitar, com obstinação, quanto se estabeleceu legitimamente com relação aos sagrados rituais e incluídos neles.

"A fidelidade se refere também à grande disciplina da Igreja de que falou nosso predecessor. A qual não é de tal índole que deprima ou — como alguns dizem — mortifique, mas que tenha como missão defender a correta ordenação do corpo místico de Cristo, conseguindo que anuio de todos os membros de que ele é formado realize suas funções de um modo eficiente e natural.

"Além do mais, a fidelidade equivale também ao cumprimento das exigências da vocação sacerdotal e religiosa, de forma que se observe sempre o que livremente se prometeu ante Deus e se procure mais e mais que a vida seja concebida com um constante sentido sobrenatural.

"Por último, no que diz respeito aos fiéis — segundo a própria palavra indica — convém que a fidelidade seja um dever que procede de sua condição de cristão por sua própria natureza.

"Ponham em prática e sejam testemunhos dela com ânimo dócil e sincero, tanto obedecendo aos sagrados pastores que o Espírito Santo elegeu para reger a Igreja de Deus, como associando-se às atividades e obras que lhes sejam confiadas.

"Neste ponto não podemos esquecer os irmãos das outras Igrejas e seitas cristãs.

"Demasiado grande e delicada é, de fato, a causa ecumênica, para que possamos deixá-la agora sem uma palavra nossa.

"Quantas vezes meditamos juntos a respeito do testamento de Cristo, que pediu ao Pai, para seus discípulos o dom da unidade. E quem não se lembra da insistência de São Paulo a respeito da "comunhão do espírito", que resulte "numa mesma caridade, uma só alma, um só e mesmo pensamento" a imitação de Cristo o Senhor.

"Parece, pois, possível que continue ainda — motivo de perplexidade e quiçá também de escândalo — o drama da divisão entre os cristãos.

"Tentamos, portanto, prosseguir no caminho, já começado, e favorecer aqueles passos que sejam validados para remover os obstáculos, desejando que, graças a um esforço concorde, se chegue finalmente à plena comunhão.

"Desejamos, ainda nos dirigir a todos os homens que, como filhos do único Deus onipotente, são nossos irmãos que devemos amar e servir, para dizer-lhes sem presunção, mas com humildade sincera, nossa vontade de aportar uma eficaz contribuição às causas permanentes e prioritárias da paz, do desenvolvimento, da justiça internacional.

"Não nos move nenhuma intenção de interferência política, ou de participação na gestão dos assuntos temporais: assim como a Igreja exclui um enquadramento em categorias de ordem terrena, assim nosso empenho, ao aproximarmos-nos desses ardentes problemas dos homens e dos povos, será dirigido unicamente por motivações religiosas e morais.

"Seguidores daqueles que apresentaram aos seus o ideal de ser "sal da terra" e "luz do mundo", nós pretendemos nos dedicar à consolidação das bases espirituais, sobre as quais deve apoiar-se a sociedade humana.

"Este dever nos parece tanto mais urgente, em razão das desigualdades e incompreensões que perduram e que, por sua vez, são causa de tensões e conflitos em não poucas partes do mundo, com a

posterior ameaça de catástrofes mais terríveis.

"Será, por isso, constante nossa preocupação em relação a esses problemas, para uma ação prudente, desinteressada, evangelicamente inspirada.

"Será lícito, neste ponto, considerar efetivamente o gravíssimo problema que o Colégio dos Cardeais assinalou, durante a vacância do trono papal, em relação à querida terra do Líbano e seu povo, a que todos desejamos ardentemente a paz em liberdade.

"Ao mesmo tempo, queremos estender as mãos e abrir o coração neste momento a todas as pessoas e a quantos estão oprimidos por qualquer injustiça ou discriminação, seja devido à economia e à vida social, seja pela vida política, seja pela liberdade de consciência e pela forte liberdade religiosa.

"Devemos entender com todos os meios o seguinte: que todas as formas de injustiça que se manifestam nesse nosso tempo sejam submetidas à consideração comum, para que sejam buscadas soluções e que todos possam levar uma vida digna do homem.

"Isto pertence à missão da Igreja que no Concílio Vaticano 2º e não apenas na Constituição dogmática "Lumen Gentium", mas também na Constituição pastoral "Gaudium et Spes", foi colocada em relevo.

"Irmãos e filhos queridíssimos, os recentes acontecimentos da Igreja e do mundo são para todos nós uma advertência saudável: como será nosso pontificado? E qual será a sorte que o Senhor reserva à sua Igreja nos próximos anos? E qual é o caminho que a Humanidade percorrerá neste período de tempo que já se aproxima do ano dois mil?

"São perguntas válidas, às quais não se pode responder mais do que isto: "Deus scit".

"Oh, nossa aventura pessoal que nos trouxe inesperadamente à máxima responsabilidade do serviço apostólico, interessa muito pouco. Queremos dizer que nossa pessoa deve desaparecer frente à onerosa função que temos de cumprir.

"E então o discurso se converte em um apelo: depois de nossa oração ao Senhor, sentimos a necessidade de solicitar também vossa oração para obter aquela força superior indispensável que nos permita continuar o trabalho dos amados predecessores no ponto em que o deixaram.

"Depois de sua lembrança comovida, nos agrada continuar com uma saudação de recordação e reconhecimento para cada um de vós, senhores cardeais, que haveis nos designado para este cargo, e depois uma saudação confiante e animadora a todos os irmãos no episcopado, que nas diversas partes do mundo presidem o cuidado de cada uma das Igrejas, porções eleitas do povo de Deus, e são também solidários com a obra da salvação universal.

"Por trás disso adivinhamos a ordem dos sacerdotes, o quadro dos missionários, os grupos dos religiosos e das religiosas, enquanto que desejamos vivamente que aumente seu número fazendo eco em nossa mente aquelas palavras do Divino Salvador: "O mel é muito, mas os trabalhadores são poucos".

"Vemos depois as famílias e as comunidades cristãs, as multiformes associações de apostolado, os fiéis, os quais mesmo que não sejam conhecidos individualmente, nem por isso serão no conjunto magnífico da Igreja de Cristo, já mais anônimos, nem estranhos, nem marginalizados.

"Entre eles contemplamos com atenção especial aos mais frácoes, aos pobres, aos enfermos, aos aflitos. A estes especialmente queremos, no primeiro instante do ministério pastoral, abrir nosso coração.

"Não sois, com efeito, vós, irmãos e irmãs, os que com vossos sentimentos participais da paixão do próprio Redentor e de alguma forma a completais? "O indigno sucessor de Pedro, que se propõe perseguir as insónáveis riquezas de Cristo, tem a maior necessidade de vossa ajuda, de vossa oração, de vosso sacrifício, e por esta humildemente vos pede.

"Permitai que acrescente, irmãos e filhos que nos escutais, pelo amor indelével que temos à terra de origem, uma especialíssima saudação, tanto a todos os concidadãos de nossa Polónia "sempre fwi", como a nossos sacerdotes e fiéis a Igreja de Cracóvia: esta é uma saudação na qual se mesclam indissolavelmente as recordações e os afetos, a nostalgia e a esperança.

"Nesta hora, para nós trêmula e grave, não podemos deixar de dirigir, com filial devoção, nossa mente a Virgem Maria que sempre vive e atua como mãe no ministério de Cristo e da Igreja, repetindo as doces palavras "totus tuus", ("todo teu"), que há vinte anos escrevemos em nosso coração e em nosso escudo, no momento de nossa ordenação episcopal.

"Nem podemos deixar de invocar aos santos apóstolos Pedro e Paulo e, com eles, a todos os santos e beatos da Igreja universal.

Visita a um amigo doente inicia papado

Pedro Del Picchia, de Roma

O recém-eleito papa João Paulo 2º deixou ontem à tarde pela primeira vez o território do Vaticano, para visitar o bispo polonês Andrea Dekar, que está internado no hospital polí-clínico Gemelli de Roma, em consequência de uma trombose.

As 16h45 a Mercedes negra conversível, de chapa SV-1, deixou a praça de São Pedro com o papa a bordo. Com a capota do veículo levantada, o pontífice ergueu-se para saudar as quase duas mil pessoas, fiéis e turistas, que naquele momento passeavam pela praça.

Ao lado do papa estava seu secretário particular, o padre também polonês Stanislaw Dzwiszew. Dois outros veículos do Vaticano, um com assessores e outro com agentes de segurança, integravam o cortejo papal, que era também guardado por quatro carros e dez motocicletas da polícia. Nos carros iam integrantes da força especial antiterror. Ao longo do percurso que o papa percorreu, policiais organizavam o trânsito para que o cortejo não fosse interrompido.

O bispo que se encontra hospitalizado é presidente da pontifícia comissão para a comunhão social e já fora visitado sexta-feira, véspera do Conclave, pelo então simples cardeal Carol Woitila.

"INTIMOS AMIGOS"

Ao chegar ao hospital, João Paulo 2º dirigiu-se diretamente ao quarto do bispo doente, que não o reconheceu por encontrarse inconsciente devido ao ataque de trombose. O papa seguiu firmemente a mão de d. Andrea Dekar e com lágrimas nos olhos, após beijar a fronte do enfermo, disse:

"Nós éramos íntimos amigos. Foi ele quem me introduziu em Roma. E meu colega como bispo, mas sobretudo é um amigo caríssimo. Apresentou-me a Roma, mesmo sendo um pouco mais jovem que eu".

Depois convidou os presentes, uma meia dúzia de religiosos, a rezarem dez Ave-Marias com ele, afirmando que tinha "uma enorme devoção em Nossa Senhora" e que esperava que ela "fizesse uma graça".

Disse ainda, dirigindo-se ao doente: "Você está débil, mas só aparentemente, porque no espírito está forte, muito forte, como é forte Jesus Cristo".

Antes de deixar o hospital, aproveitou um longo corredor repleto de doentes distribuindo bênçãos e palavras de consolo.

Um deles, mais emocionado, agarrou a mão do papa e a colocou sobre o tumor que tem na garganta. João Paulo olhou-o fixamente nos olhos e ambos ficaram por alguns segundos em silêncio. A maioria dos presentes chorava.

Após ficar 35 minutos no hospital, o pontífice retornou ao Vaticano, onde chegou às 18 horas. A saída da clínica, João Paulo abençoou, de cima de seu automóvel, as pessoas que o aplaudiam.

Ao chegar ao Palácio Apostólico, residência oficial do papa, João Paulo 2º dirigiu-se para uma sala de trabalho, onde permaneceu em companhia de seus assessores até a hora do jantar.

Durante a tarde, o papa também ficara trabalhando. Pela manhã celebrou a missa na presença de todos os cardeais, na capela Sistina, quando leu sua primeira grande mensagem oficial.

Tcheos alegres com a escolha

PRAGA — Os tcheoslovacos, reagiram com alegria diante da eleição do cardeal polonês como o novo papa.

Embora a rádio tcheca tenha divulgado a notícia antontem em seu boletim das dez horas, não a repetiu ontem de manhã, razão pela qual muitos suberam da eleição pelos jornais. Com exceção do jornal católico "Lidova Democracie", os jornais publicam sem comentários, versões idênticas da eleição do novo pontífice.

O vigário geral Frantisek VaneK disse que "é uma grande surpresa, minha opinião pessoal era a de que as condições não havia amadurecido ainda o suficiente para a eleição de um pontífice não-italiano". Acrescentou: "Evidentemente, os cardeais buscavam alguém como João Paulo 1.º, um pastor".

O anúncio de eleição de João Paulo 2.º foi difundido na Hungria com um despacho da agência soviética "Tass".

O primeiro dia de João Paulo 2.º

A "questão crucial" do cristianismo de Pio 11 a João Paulo

Newton Carlos

Este ano uma publicação do governo norte-americano, de um manjado e ainda ativo arsenal de guerra fria, tratou pela primeira vez da Igreja. A "ostpolitik" do Vaticano, a abertura diplomática "para o Leste", foi tema de uma análise de livros da revista "Problems of Communism", editada de dois em dois meses pelo Serviço de Informações dos Estados Unidos, o "USIS". Como o novo papa, o autor dos livros, falando do Vaticano "à sombra da estrela vermelha", é também polonês.

Com um catolicismo milenar e 32 milhões dos 59 milhões de católicos da Europa Oriental e União Soviética, a Polónia sob regime comunista é uma espécie de "ponto crucial" no debate sobre cristianismo e marxismo. A importância desse debate para a Igreja foi reiterado por João Paulo 1.º. Logo depois de eleito, numa de suas primeiras manifestações sobre temas "candentes", ele proclamou marxismo e cristianismo como coisas totalmente incompatíveis, de uma incompatibilidade que impede até o diálogo.

ABERTURA

O assunto é complexo, mas compreensível se deslizado aos poucos. Os "serviços" norte-americanos (CIA, etc) têm entre suas principais preocupações a "esquerdização" do clero, sobretudo de padres latino-americanos. A revista "Problems of Communism" usou os livros de um polonês vivendo em Londres, Josef Mackiewicz, para "reexaminar" a abertura "para o Leste" do Vaticano e colocar em pauta, num clima de guerra fria, o que Mackiewicz considera riscos dessa abertura. Não se tratou de atitude passiva citar o que "ele", o autor polonês, vê como "infiltração da Igreja Católica por indivíduos e organizações cripto-comunistas".

João 23 e Paulo 6.º são apresentados como tendo abandonado a "postura anticomunista" de seus predecessores, Pio 11 e Pio 12. Enquanto este viveu, a Cúria Romana "resistiu". Sintomaticamente, as "mais fortes organizações cripto-comunistas infiltradas na Igreja", segundo Mackiewicz, são as do gênero "cristãos para o socialismo", surgidas na América Latina a partir de Medellín e com ganhas de "radicalizar" em Puebla, na próxima reunião episcopal latino-americana. No Equador existem os "cristãos para a libertação", na Argentina os "padres para o Terceiro Mundo" e no México os "cristãos para o povo". O movimento "se estende rapidamente a Europa", com encontros na Espanha e Itália e grupos já formados na Suíça, Alemanha e Holanda. Seus grandes ativistas são trabalhadores imigrantes. Grupos "embrionários" aparecem nos Estados Unidos, Canadá, Filipinas e África. "Embora com diferentes nomes, em diferentes países, o movimento é um só e segue as mesmas linhas fundamentais", escreve Mackiewicz em "o movimento à sombra da estrela vermelha".

DIALOGO

O quadro, sempre com os cacetes da guerra fria, é traçado como se uma "conspiração" avançasse sobre o Ocidente para sugá-lo. João 23, de modo especial, é "fichado" como o papa que reconsiderou o "tradicional repúdio ao marxismo", apoiando o diálogo entre marxistas e cristãos iniciado em 60. Para o analista dos livros de Mackiewicz, um norte-americano de origem polonesa, M.K. Dzienawski, "embora sem aceitar os preceitos filosóficos fundamentais da ideologia marxista, a Santa Sé concordou em que essa ideologia obteve amplo apoio de massas exploradas e propõe remédios para problemas sociais que podem ser enfiados por muitos cristãos".

A idéia da Cúria Romana, do poder da Igreja rigidamente concentrado em Roma, de cancelar de vez a próxima Conferência Episcopal Latino-Americana, parte do desejo de muita gente de colocar um ponto final na "ostpolitik" do Vaticano e em "infiltrações" consideradas seus desdobramentos.

D. Paulo afirma que a escolha de Woitila foi "providencial"

Ao sair do Conclave que elegeu o novo papa, don Paulo Evaristo Arns, Cardeal Arcebispo de São Paulo, transmitiu, por telefone, a seguinte mensagem ao povo de São Paulo:

"Papa João Paulo 2.º. O novo Papa veio de longe. Da diocese de Cracóvia, na Polónia. Mais uma surpresa do Conclave, como tantas outras. Continua, no entanto, também desta vez, confirmada a nossa fé num Deus que dirige a sua Igreja e lhe confere o pastor de que precisa. Até hoje, por séculos, os cardeais eleitos têm sido italianos. Mas, uma vez empossados, assumiram a catolicidade, tornaram-se universais, papa de todos. Três idéias gostaria eu de realçar nesta minha primeira mensagem sobre o novo papa. A primeira missão do papa é unir as pessoas que creem no Cristo, e de estimular os demais homens a buscarem a paz. Foi providencial que o papa João Paulo 2.º viesse da Polónia, terra que sofreu primeiro a invasão e a dominação nazista e depois, a opressão do comunismo ateu.

"Eu sempre me pergunto de que recursos dispõe o papa? Em primeiro lugar, do diálogo que o próprio Cristo estabeleceu na Terra pelos seus Evangelhos. A força do papa será, pois, a palavra, brotada do amor paciente e respeitoso. A busca da verdade já favorece de per si a solidariedade. Os longos anos passados sob o regime comunista ateu, ensinaram o novo papa João Paulo 2.º, a esperar contra toda esperança. Essa grandeza da Polónia católica de nossos dias será, também a força dele. Poucas nações do mundo padeceram tanto quanto a Polónia. Por isso, também, seus guias espirituais possuem grande sensibilidade para as vítimas, sobretudo os operários, os doentes, os perseguidos. Daí nossa confiança de que o novo papa, saído de uma Igreja e de uma nação tão sofrida, saiba compreender os pobres e os desamparados, que olharão para ele, como olharam para o Cristo."

Quando falei a João Paulo 2.º, ontem à tardinha, que o povo em São Paulo certamente teria ficado contente com sua eleição e iria rezar por ele, respondeu: Ponho muita esperança na oração de seu povo, ponho muita esperança nesta oração."

As felicitações de Andreotti ao cardeal polonês

ROMA — O primeiro-ministro italiano Giulio Andreotti enviou ontem uma mensagem de felicitações ao novo papa João Paulo 2.º, felicitando-o pela eleição de chefe da Igreja Universal.

"Queira Vossa Santidade aceitar os fervorosos votos de augúrios do governo e meus pessoais, para um longo pontificado repleto de êxitos espirituais e de eficazes contribuições à causa da paz, do progresso humano e de uma Justiça melhor em todo o mundo", afirma a mensagem do chefe do governo italiano.

A mensagem destaca, ainda a existência de "fortíssimos laços históricos entre o povo italiano e o povo polonês e em particular pela viva e grata recordação de tão valerosos combatentes da Polónia que participaram generosamente na libertação da Itália e repousam hoje — honrados e pranteados — nos últimos cemitérios de guerra".

Por outro lado, o movimento tradicionalista de extrema-direita italiano "Civiltà Cristiana" expressou sua satisfação pela eleição de João Paulo 2.º, ao qual qualificou de "filho da Polónia heroicamente católica e barreira da civilização cristã contra os bárbaros".

"A Igreja do silêncio e seus mártires triunfam hoje, acrescentou o comunicado, na augusta pessoa do vigário de Cristo".

"Testemunha direta da brutal perseguição de nossos tempos, o papa será o farol da fé, esperança e caridade, não somente para os católicos como também para todos os homens dignos".

O presidente da França Valéry Giscard d'Estaing enviou uma mensagem ao papa João Paulo 2.º, onde lhe diz que "a França associa-se à alegria e à esperança que faz nascer no mundo cristão a abertura de vosso pontificado".

"E com particular confiança, pois que fazemos votos pelo êxito de vossa missão espiritual a serviço da justiça e da paz entre os homens", concluiu.

O arcebispo Lokuang, líder dos 300 mil católicos de Formosa, disse que o novo papa João Paulo 2.º será um hábil administrador dos assuntos da Igreja.

"Não o conheço pessoalmente, mas acredito que uma das principais razões por que foi eleito pelos outros cardeais foi por ter sido um excelente administrador da Igreja polonesa", disse Lokuang. Comentando o trabalho de João Paulo 2.º na Polónia, Lokuang disse: "O novo papa deve saber muito a respeito do comunismo e basicamente a Igreja polonesa tem simpatia pela nossa Igreja", (de Formosa).

Um homem da "détente" no Vaticano

Paulo Francis, de Paris

Um cardeal polonês levaria a Igreja a uma política de guerra fria se vem de um país em que o episcopado negocia dia a dia com uma ditadura comunista para continuar funcionando? A pergunta se responde a si própria, me parece, e, no entanto, leio e ouço aqui em círculos conservadores a expectativa de militância anticomunista de João Paulo 2.º, porque seria um homem que conhece na carne o que é viver sob um regime comunista. A burrice é verdadeiramente universal, o único dado "transnacional", a "ONU" autêntica.

Woitila, como a maioria de seus pares, foi feito cardeal por Paulo 6.º, e, como a maioria dos cardeais feita por Paulo 6.º (há exceções importantes, o fero Benelli amigo do proto-fascista Franz Josef Strauss, da Bavária, eleito espectacularmente anteontem) é homem da détente, realista, naturalmente, e não membro da corrente minoritária do episcopado que quer voltar ao anticomunismo furibundo pré-João 23, ao anticomunismo de Pio 12 que, pitorescamente, ameaçou Stalin com suas divisões de anjos no Céu (existindo um céu é difícil crer que Stalin, uma vez morto, chegasse sequer a vê-los a caminho do inferno). Détente é a palavra de ordem. O que não quer dizer que Woitila seja favorável ao comunismo. Só desonestos e incuráveis imbecis confundem as duas coisas.

A memória do público é curta. Afinal o primaz da Polónia, o cardeal Wyszyński, o símbolo da Igreja na "Cortina", a chamada rede adeptos de Pio 12) "Igreja do Silêncio", recusou veementemente esse apelido idiota durante o Segundo Concílio do Vaticano (1962-1965), lembrando com ironia a seus pares que lhe espantava, a ele, Wyszyński, o silêncio dos cardeais do mundo livre sobre as misérias deste, dispensando as expressões de condôncia desses fariseus.

Há, claro, o problema que apontei aqui quando da eleição de Luciani: o papa, o Vaticano, é a única força séria na Itália que se opõe à entrada do PC no governo, ao chamado "compromisso histórico". Esse é o principal argumento político, de bastidores, usado pelos cardeais que insistem em que os papas sejam italianos, isto é, gente familiarizada com os problemas internos do país. Vindo da Polónia, onde o governo comunista aceita a coexistência com a Igreja, os comunistas italianos não poderiam exigir que o papa polonês aceitasse coexistência do PCI e os cristãos democratas? Parece uma boa pergunta, mas não é, realmente. Porque Woitila sabe que o "papa" comunista, também conhecido como Leonid Brejnev, se opõem tão ferozmente ao "compromisso histórico" quanto a facção Benelli, da Cúria, e logo, se Woitila recusa seu endosso a Berlinguer não precisará temer represálias da URSS contra a Igreja polonesa (se entendendo bem a situação, Brejnev deve estar contentíssimo com a escolha de Woitila).

Woitila, é verdade, é polonês, povo que não se caracteriza pela sagacidade política, na década de 1930, o ditador Pilduski imaginava que Hitler quisesse tê-lo como sócio na nova ordem nazista, obviamente não tendo sequer lido "Mein Kampf" em que Hitler escrevera que a "Polónia é uma aberração histórica que não tem o direito de existir". No fim da guerra a Polónia aceitou a proposta soviética de engolir a Silésia alemã, mas, ao mesmo tempo, exigia de volta o território polonês-russo da Linha Curzon (1919) que Stalin, a exemplo dos Czares, queria anexar. Essa briga foi um dos pretextos da guerra fria e o governo polonês no exílio, em Londres, espionado por Churchill e ignorado (ou assassinado) por Stalin, terminou sem nada. Esperemos que Woitila seja um leitor atento de história.

Ele não começou muito bem, do ponto de vista de relações públicas. Excedeu-se em menções à Virgem Maria, o que se é normal em países católicos, é considerado "bizarro" em protestantes. E já está ficando cansativo para não católicos os protestos de humildade dos ungidos pelo conclave. Woitila e Luciani, os dois, se declararam indignos do alto posto. Isso cabe melhor em concurso de "miss" do que num conclave de cardeais, onde todo mundo é político até os anéis e, afinal, é possível ao ungido recusar o cetro, se quiser.

O ponto de interrogação sério sobre Woitila se refere ao Sínodo dos bispos. A imprensa europeia, tão ruim quanto a americana, anuncia que ele, a exemplo de Paulo 6.º (SIC), endossou fortemente a idéia de colegiado, de governo da Igreja através do Sínodo dos Bispos e não da Cúria. Paulo 6.º, em verdade, em 1965, foi quem vetou a idéia do Sínodo, idéia de João 23 e não dele. Homem do compromisso, Paulo 6.º nomeou dezenas de cardeais não italianos, diluindo assim a autoridade da Cúria dentro do Conclave. Onde, portanto, se situa Woitila nessa questão, decisiva para o futuro da Igreja, é, no presente, um mistério, que será desvendado somente quando João Paulo 2.º se manifestar ex-cátedra.

Noticiário fornecido pelas agências AFP, ANSA, AP e UPI, nos seus correspondentes e enviados especiais.



João Paulo 2.º saúda a multidão que o aclamava, ontem, nas ruas de Roma.

UPI

Os primeiros passos para uma convivência com o socialismo

Fernando Foch, da sucursal

RIO — A eleição de um cardeal polonês, Carol Woitila, para a chefia da Igreja é um "fato relevante que deve situar a problemática da Igreja face ao socialismo" e ajudá-la a encontrar um "modus vivendi" que, assegure a sua permanência e a vivência da fé cristã, até para que também aos sistemas socialistas leve seus valores evangélicos.

A afirmação foi feita ontem no Rio, pelo frade franciscano Leonard Boff, um dos mais destacados teóricos da "Teologia da Libertação". Ele aplaudiu a abertura da Igreja para os países do Leste europeu, o que, segundo acredita, continuará com o papa João Paulo 2.º, a quem negou uma atuação de "ferrenho anticomunismo".

Falando à "Folha", Boff, lembrou, ainda, que "dentro de uma grande abertura com o comunismo, a Igreja sempre reivindicou maior liberdade de ação para os cristãos, mas para as todas as formas sociais".

FOLHA — Como o senhor vê a eleição de um cardeal polonês, o senhor, que defendeu a oportunidade de um papa não curial e até mesmo do Terceiro Mundo?

FERNANDO BOFF — O mais importante nesse processo de eleição do papa, foi a eleição de um papa não-italiano. Quebrou um tabu. E a passagem de um papa do primeiro mundo para um papa do segundo mundo.

Esse fato me parece de enorme relevância e, para mim, deve situar a problemática da Igreja face ao socialismo. Eu creio que isso tenha um significado enorme para a Europa, especialmente, onde o eurocomunismo tem cada vez mais força política nos próximos anos, especialmente na Itália, chegará ao poder. Então, um papa que já tenha uma experiência de diálogo e até de enfrentamento com o sistema socialista e comunista, tem uma abertura para entender o fenômeno e, ao mesmo tempo, situar a Igreja dentro do modelo socialista da sociedade. Em vez de enfrentá-lo diretamente com uma condenação global, procura ver o irreversível do fato histórico. E descobrir um lugar para a Igreja dentro do capitalismo, com o qual tem uma experiência histórica enorme.

"Assim, eu acho que um papa novo, que provavelmente terá um pontificado longo, ele vai ter que enfrentar esses problemas novos que estão por vir. Creio ter sido um ato de inteligência dos cardeais-eletores escolher um papa que, por um lado, é novo, e, por outro lado, tem experiência grande nesse diálogo positivo com o sistema socialista. Isso me parece algo muito importante.

FOLHA — Agora, a eleição do cardeal Woitila, com vistas de imediato ao Terceiro Mundo, atende às expectativas?

FERNANDO BOFF — Ela atende às expectativas, na medida em que o Terceiro Mundo está muito próximo da problemática dos países socialistas. Eu creio que a Igreja, atualmente, não comportaria um papa do Terceiro Mundo. Seria um passo demasiadamente grande. Um papa do segundo mundo, é já um papa que fica, digamos, a meio caminho entre o primeiro e o terceiro. E, ao mesmo tempo é um papa que, pelo fato de viver numa sociedade socialista, diferente da nossa, pode compreender, com muito mais profundidade, os anseios da camada do Terceiro Mundo, em face de suas práticas e reflexões, apontando uma sociedade que caminha em direção do socialismo.

Essa alternativa não é fatalmente, a priori, condenada pela fé cristã. Pelo contrário, a experiência, pelo menos, já mostra que a Igreja pode existir, sem poder institucional, mas com forte poder simbólico, religioso. Pode subsistir, em sua realidade evangélica, dentro de uma sociedade que não se define mais pelos parâmetros evangélicos, como uma sociedade socialista.

FOLHA — Este aspecto da eleição de João Paulo 2.º ainda não foi abordado, não é?

CHAMPAGNE
GEORGES AUBERT
tradição Francesa
desde 1875

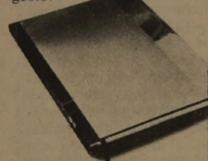
MEMÓRIA 1979. PARA QUEM ESTÁ CANSADO DE DAR WHISKY.

Se você faz questão de dar um bom brinde de fim de ano, parabéns, você está certíssimo.

Agora, se você acha que bom brinde é apenas um bom whisky, desculpe, mas aí você está enganado.

A agenda Memória 79 é bonita, rica, elegante, dura muito mais e não dá ressaca.

No fim do ano, de Memória 79. Um brinde para pessoas de finíssimo gosto.



PRIMOR:
Rua do Bispo, 71 - Tels: 288-6693 e 284-8789 - Rio de Janeiro - RJ.
Rua Cons. Carrao, 191 a 197.
Tel: 288-9299 - São Paulo - SP.

APOSTILAS — REPRESENTANTES

AGENTE FISCAL DE RENDAS

Procuramos nas cidades de Santos — Taubaté — Sorocaba — Baurú — São José do Rio Preto, Araçatuba — Presidente Prudente e Marília, coordenação Dr. Vitor Sapiaza, Ex-Delegado Regional Tributário da Secretaria da Fazenda.

"PREPARATÓRIOS UTILITAS LTDA"

Rua Tabatinguera, 93 — conj. 101 — Tels: 36.8407, 34.5628 e 37.2757 — (Parte de Manhã).



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS
EDITAL

ELEIÇÃO PARA RENOVAÇÃO DO CONSELHO DIRETOR

Pelo presente EDITAL ficam convidados os Srs. Associados para a Eleição de Renovação do Conselho Diretor da Entidade a realizar-se no dia 07 de dezembro de 1978, quinta-feira, das 9 às 21 horas em sua sede situada na Av. 13 de Maio, 13 — 28º andar e suas Delegacias Regionais.

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 1978

HÉLIO MARTINS DE OLIVEIRA
Presidente do Conselho Diretor.